

70, f. 1, 48

# A VIAGEM DE PATRONI.

PELAS

**PROVINCIAS BRASILEIRAS**

DE CEARÁ, RIO DE S. FRANCISCO, BAHIA, MINAS  
GERAES, E RIO DE JANEIRO: NOS ANNOS  
DE 1829, E 1830.

DIVIDIDA EM QUATRO PARTES.

---

PARTE I.

SEGUNDA EDIÇÃO.

LISBOA

Typ. LISBONENSE, DE JOSÉ CARLOS DE AGUIAR VIANNA,  
*Rua dos Calafates N.º 114.*

1851.

**PUBLICADA POR**

**JOÃO MARIA AUGUSTO CASTELLAR.**

BIBLIOTHECA NACIONAL E PUBLICA

— DO —

RIO DE JANEIRO

ÀS CINZAS VENERANDAS

DE SEU AMADO PAI E SENHOR

JOAQUIM ANTONIO DE SOUZA E AZEVEDO,

Laboriosissimo, Honradissimo, Religiosissimo,  
que sabia educar sua mulher, seus filhos, e domesticos,  
no amor do trabalho, no amor da independen-  
dencia, no amor da Religião:

IGUALMENTE

A' SUA ILLUSTRE E CARA MÃI E SENHORA

D. JOAQUINA MARIA DE JESUS GOMES FRANCO

mulher laboriosa, mulher honrada, mulher religiosa;

OFFERECE DEDICA CONSAGRA

este breve e singelo monumento de respeito e gratidão  
monumento de amizade e ternura filial,  
em memoria de tantos beneficios da Educaçãõ  
physica, Intellectual, e Moral,  
sua humilde e obediente e terna filha

MARIA ANNA DE SOUZA E AZEVEDO.

# DEDICATORIA.

BIBLIOTECA NACIONAL E PUBLICA

— DO —

RIO DE JANEIRO

Tendo sido sempre, Mariquinha, (\*) uma regra dos escriptores consagrar suas obras aos Mecenas e aos Grandes, a fim de ganharem protectores efficases : a Inquisição e a indigencia foi muitas vezes a origem deste uzo tão antigo. Mas que tenho eu com o Mundo, eu que a nada mais aspiro do que a gozar para sempre tua amizade e ternura. Augusto foi bem feliz ; outros que o creiam eu não : a troco de ser espozó e pai desgraçado, eu não queria ser Deos.

A teus rogos e instancias, e só para teu recreio, me propuz a escrever e publicar esta viagem, que nada tem de in-

(\*) Nome familiar com que o autor chama sua mulher.

teresse mais do que a constancia admiravel de uma joven mulher expondo-se a tantos riscos e penosos trabalhos para acompanhar seu marido a quem ella ama com uma ternura prodigiosa, deixando tudo quanto ha caro no mundo, para lhe consagrar toda a alma e paixões, desejos e vontade.

Isto, meu bem, é bastante para voltar meus escriptos ao teu innocente nome. Deixa portanto correr com este sello a obra; e se é possivel haver uma dama caprichosa que pertenda insolente governar a seu marido e trazer a discordia no seio de sua casa; aprenda ella de ti a praticar a virtude do thalamo que é muito simples e facil.

Trabalho, e amor respeitoso  
Ao marido, e a mais ninguem:  
Ame aos filhos, se os tiver,  
E trate a familia bem.

Nada de jogos, nem luxo.  
Modestia em tudo, e decencia  
Eis a regra de passar  
A vida com innocencia.

BIBLIOTECA NACIONAL E PUBLICA

— DO —

RIO DE JANEIRO

## **PROLOGO.**

O autor desta obra é Philippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente, natural da provincia do Pará. Achava-se elle exercendo a advocacia na côrte do Rio de Janeiro, quando foi nomeado juiz de fóra da Praia Grande e Maricá,

## VIII

em occasião que tratava de partir para sua terra natalicia a effectuar seu casamento, cujos ajustes entabolados no anno de 1822, tinham sido suspensos pela prisão e processo que o levou a Lisboa por causa da falla dirigida ao rei em Novembro de 1821, contra os ministros lusitanos que tanto atraçoavam as cousas do Brasil.

Partiu com effecto para a sua provincia em Janeiro de 1828, casou, e depois de alguns mezes saíu para o Rio de Janeiro a tomar conta do seu emprego, e vinha embarcado. Mas passando muito mal do estomago, a vomitar todos os dias e a toda a hora; resolveu entrar no Ceará e desembarcar, para proseguir por terra a sua jornada, como o fez em verdade; e é a viagem que faz agora o objecto desta relação escripta.

O leitor já collige portanto, que uma tal viagem foi casual e não feita de pensado, a lei da necessidade motivou a empreza, e a conduziu ao cabo sem alguma intervenção da artilosa e feliz cu-

riosidade; viajou-se para chegar a uma terra do seu domicilio, e não para analysar e vêr os phenomenos, observando-os com olhos de naturalista ou de um visitador encarregado de fazer grandes descobertas.

Não ha pois a esperar nada importante desta historia, que o autor não chegaria certamente a escrever e a publicar pelos typos, se não fosse instado por sua mulher, a qual, desejando ter para seu recreio uma obra joco-seria feita por seu marido (que se propunha aliás satisfazê-la com alguma novella ou cousa semelhante), lhe inspirou a ideia de ordenar em um breve composto os apontamentos tomados na carteira a respeito dos nomes e distancias dos lugares, por onde passaram; unica utilidade talvez que o publico póde encontrar neste pequeno livro.

O autor entretanto não saberia bem supplicar a indulgencia do leitor para ter sempre em vista os dictames daquelle chefe d'obra do saber humano, o mais bem acabado modelo de philo-



x

logia, a *Epistola horaciana aos Pisões*, que todos os homens de todas as classes devem primeiro lêr, estudar, aprender, e meditar, antes que presumam apparecer no grande mundo das sciencias, como poetas ou como consultos, naturalistas ou theologos, politicos ou moralistas. O raciocinio exactissimo, nascido mesmo nas entranhas da Natureza virgem, faz a alma daquelle systema; e é este raciocinio a base unica da verdadeira philosophia. *Bentham*, o consumado e immortal *Bentham*, retratando os pedantes e charlatães nos sophismas, nada alterou a verdade enunciada 18 seculos antes pelo Venurino: *Vultum verba decent, iratum plena mœnarum, ludentem lasciva, severum seria dictu.*

Taes são as regras que o autor se prescreveu na composição deste breve escripto, onde o leitor de intelligencia e meditação encontrará sempre a Natureza e mais nada. Que elle possa aproveitar aos homens em alguns dictames e verdades que encerra.

## **PARTE I.**

**VIAGEM DE 206 LEGUAS, DESDE A CIDADE  
DA FORTALEZA, CAPITAL DO CEARÁ,  
ATÉ O ARRAIAL DO JOAZEIRO NA PAS-  
SAGEM DO RIO DE S. FRANCISCO.**

# A VIAGEM DE PATRONI.

---

## CAPITULO I.

### DA VIAGEM QUE O AUTOR FEZ DO PARÁ PARA O CEARÁ, POR MAR.

No dia 19 de Janeiro de 1829, saí da capital do Pará para o Rio de Janeiro, embarcado na escuna Amizade, trazendo comigo minha familia. O navio tinha apenas velejado vinte e quatro horas, quando me senti tocar o cumme da dôr e desesperação. Minha joven e amavel esposa era inconsolavel nas saudades que tinha de sua mãe e irmão, a quem deixava pela primeira vez, depois de haver ha poucos mezes perdido seu pai, que a morte nos arrebatou no mesmo dia destinado para os nossos desposorios, e cuja perda ainda hoje ella chora amargamente, sem ha-

ver cousa alguma que a possa distraír da lembrança terna e saudosa de um homem virtuoso que adorava a Deos no ceo e a ella na terra; de um pai verdadeiramente digno do culto eterno de seus filhos agradecidos. Não era pois tanto a ausencia de sua mãe e irmão o que minha terna esposa pranteava: deixando porém sua terra natalicia, ella não podia ser invencivel á memoria de um pai extremoso, o qual, muitas vezes antes e depois de consentir em o nosso consorcio, não supportava, sem derramar um copioso pranto, a terrivel ideia de lhe arrancar eu de seus braços uma unica filha que fazia suas delicias e que devia fazer a consolação e o prazer de sua proxima velhice. (\*)

(\*) Os ceos os livraram de um lance tão desgraçado para elle: os ceos os chamaram á doce habitação dos justos no mesmo dia designado para eu casar com sua filha; Sabbado 19 de Abril de 1828!!! Que o leitor indulgente me permita consagrar estas linhas á memoria de um brasileiro respeitavel, que tem direito á homenagem dos vindouros. Bom esposo, bom pai, bom cidadão, bom amigo, o sr. Joaquim Antonio de Souza e Azevedo será sempre considerado como homem de bem, e credor á veneração e estima de todos os homens hon-

As crueis sensações, que agitavam a alma de minha innocente esposa, traspassavam igualmente minha alma afflicta; eu via seus olhos sempre arrasados de lagrimas; eu ouvia de continuo seus soluços frequentes, seus amiuda-

rados. Elle era natural da provincia do Pará, filho do paulista Antonio de Sousa, e neto do capitão João de Souza, celebre na historia do Brasil por haver sido o primeiro que fez a viagem de S. Paulo para o Pará pelo Amazona. Sem instrucção de livros, pois que não frequentou estudos alguns o sr. Joaquim Antonio de Souza e Azevedo possuia comtudo o bom senso em gráo tal, que sem esforço e naturalmente praticava todas as acções boas, que o mais consumado philosofo moralista pôde offerecer nos seus systemas para modelos de virtudes. A primeira desta era para elle o *trabalho*: na sua casa não se sabia o que era estar ocioso um momento; sua mulher e seus filhos trabalhavam igualmente; os pretinhos de oito annos já tinham a dar uma pequena tarefa de algodão descaroçado; e por esta maneira educando seus filhos no amor da riqueza, conseguiu inspirar-lhes aquelle nobre e admiravel sentimento que o mais profundo politico não saberia bem louvar e apreciar, o *amor do trabalho*, esta fonte inexaurivel dos bens sociaes, e origem fecunda de todas as virtudes civis e religiosas. Em consequencia nada de festas, nem de visitas e companhias, nada de luxo; mas tudo modestia, independencia, trabalho, e utilidade para sr, sua familia, e sua patria, que com este genero de proceder ganhou a posse de duas pessoas estimaveis, sua viuva illustre a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina, casada actualmente com o sr. José Baptista Camecram, e seu fi-

dos suspiros. Ah! não tenho com que possa comparar a dessolução em que ella se achava! « Teus doces encantos  
« (lhe dizia muitas vezes) sobrepujam  
« mais que nunca : une teus labios aos  
« meus para ver se devoro essa magoa

lho o sr. João Antonio de Souza e Azevedo, que faz honra á memoria de seu pai, e que é um dos cidadãos mais dignos, laboriosos, e ricos da provincia do Pará, em cuja capital reside muito bem estabelecido, e venerado por seus conterraneos.

A sentimentos tão generosos eu devo sem duvida a grande fortuna de possuir uma esposa idolatrada, que a indole excellentemente meiga e a um coração de inexplicavel ternura para comigo reúne admiravelmente o sublime dom da economia, que a faz entregar-se toda aos cuidados de sua casa, e aborrecer em extremo a ociosidade e mais vicios das cidades corrompidas. Nem o Eterno pôdia deparar melhor sorte a um homem, que, escrevendo o *Codigo das Recompensas*, e o *Direito Constitucional da Natureza explicado pelas leis physicas do mundo*, tomou por bases de seus systemas politico, a Riqueza e a Sabedoria, que são as causas naturaes e unicas da ventura social, e sem as quaes não ha patria nem liberdade, mas tudo é servidão, miseria tudo, e tudo despotismo. Possa esta lembrança aproveitar aos pais de familias brasileiros para educarem seus filhós no trabalho, dando-lhes uma tarefa por dia, em vez de estarem ociosos quatro noras cada noite nos jogos, danças, e companhias, enchendo mal o tempo, em que deviam trabalhar, para adquirirem a riqueza, que é o primeiro movel da independencia e liberdade.

« que te afflige. » Então eu a animava, fazia-lhe ternos carinhos, e apertando-a em meus braços, confundia com os della os meus prantos e soluços.

Por outra parte, que espectáculo triste, que offereciam meus escravos ! Aqui uma negra estirada no convez, sem sentidos ; alli outra vomitando ; as crianças a chorar ; os negros maiores pensativos e meditabundos, como sentindo o mesmo que Ovidio, quando deplorava tantos e tão caros objectos que em uma noite deixou : tudo emfim me despedaçava o coração, e me fazia invocar surdamente o genio de Catão, que se arrependia sempre de haver embarcado, podendo ter feito sua viagem por terra.

A escuna velejava, e pouco a pouco parecia mergulhar-se nas ondas, o bosque denso e verde que dá sombra aos penates da minha amada e tambem meus : já não se via mais do que o firmamento e as aguas que estão debaixo do firmamento ; e para cumulo das minhas penas a Natureza abandonava meu corpo fragil aos successos desastrosos da-

quelle salgado elemento, cujos perigos só pode contar quem navega, como dizia um sabio da Palestina famosa.

Um enjôo extraordinario me atacou fortemente: o cheiro do alcatrão me offendia o olfato; o movimento das vagas, a claridade dos saes, o rouco som do vento que sibilava; tudo me affecta a um tempo os órgãos sensorios e as visceras extremamente debilitadas; e humedecido o estomago, os vomitos succedem uns aos outros, e eu não posso comer, nem beber, nem dormir, privado inteiramente do uzo das minhas faculdades. Ah! que loucura sulcar os mares podendo viajar por terra enxuta! O' genio de Catão! inspira aos meus patricios o amor da terra que é mãe dos homens, e mãe fagueira, terna e earinhosa, que amima a todos com seus dons celestes.

Reinava a profusão por toda a parte; meu rancho ministrava todo o commo- do a uma joven mimosa transportada nos braços de um esposo que a idolatrou sempre. Mas que! Meus escravos co-



miam soffrivelmente; minha mulher bebia agua frequentes vezes e sempre com satisfação, em quanto que eu apenas podia bebella misturada com assucar e limão. Nem vinho e leite, nem cerveja e doce me passava da garganta: a galinha, quanto mais gorda, mais me enjoava; meu alimento era só bacalhão e carne salgada assada; mas isto mesmo só durava meia hora no estomago. Vomitos frequentes, suores interminaveis, apenas dormitando ao romper do dia, a Aurora me apontava o começo dos vexames, que eu tinha de soffrer eternamente, se devesse ser eterna a louca empreza de arrostar aos perigos do argenteo, mas sempre fero e malfazejo Neptuno.

As deferencias do illustre capitão do meu navio, o Snr. *Christovão Andres*, russo de origem, e homem assás estimavel por suas bellissimas qualidades; suas attenções extremosas e cuidados para comigo, nada podiam adoçar o rigor do meu soffrimento. Por minha fortuna porém haviamos ajustado no fretamento

entrar a escuna em qualquer porto do Brasil, onde eu quizesse. O Snr. *Andres* teve a bondade de prevenir meus desejos : e passando na altura do Ceará, me designou a cidade da Fortaleza para termo de minhas penalidades.

Eram dez horas da manhã do dia 15 de Fevereiro de 1829, quando, já de frente daquella cidade, avistamos ao longe uma vela pequenina que, fluctuando nas ondas, se encaminhava para nós. Que portento ! que assombro ! era um misero pescador, que na sua jangadinha ensinava aos guerreiros e barbaros assassínios politicos e physicos, que a coragem, o animo, a valentia deve antes empregar-se contra os peixes e contra o mar, do que contra os entes de sua mesma especie.

O pescador se inculcava perito em pilotagem, e vinha offerecer seus serviços ao meu capitão para lhe conduzir o navio pela barra dentro. Seus serviços accitos, a escuna ancorada ; eu me dirigi ao Snr. *Manoel Caetano de Gouvêa*, rico negociante e capitalista do Ceará a

quem eu não tinha a fortuna de conhecer, mas de cuja extrema bondade e caracter generoso o Snr. *Andres* me fizera cabalmente sabedor.

O porto do Ceará não tem abrigo; não poudo o escaler segurar-se na praia com socego: assim ha naquelle paiz o louvavel costume de desembarcar a gente limpa em um andor sustentado nos hombros de quatro valentes mariolas. Achamo-nos portanto, sem o pensarmos eu e minha mulher, canonisados em vida. E se tal acontecimento se verificara em alguma das outras Provincias do Imperio; a populaça brasileira acreditaria sem duvida ter havido alguma dispensa pontificia em nosso favor contra a lei da canonisação, que não permite entrar alguem para o catalogo dos bem-aventurados, em quanto é vivo, ou tem algum parente habitando ainda neste valle de lagrimas.

Já nós haviamos descansado em casa do honrado Patrão-mór que nos obsequiou grandemente com aquella urbanidade propria do seu caracter, quando

eu tive a complacencia de receber não só o convite generoso e franco do Snr. *Gouvêa*, mas tambem a noticia de estar na terra exercendo o emprego de Ouvidor o meu illustre e antigo collega o Snr. *Joaquim Vieira da Silva*, natural do Maranhão, cuja bonhomia é notoria a todos aquelles que, como eu, tiveram a fortuna de o tratar desde os tempos dos estudos em Coimbra.

Que affabilidade, que agasalho encontramos nós da parte, assim do Snr. Gouvêa, como de sua virtuosa e bella consorte a Snr.<sup>a</sup> D. Francisca ! Seus agradamentos nos surprehenderam ; seus extremos nos encantaram : emfim nada nos faltava ahi, para recuperarmos aquella tranquillidade que a viagem nos roubara, e pela qual suspiravamos com tanta anciedade. Mas eu devia ceder ás instancias e sollicitações do meu collega o Snr. Vieira, cuja antiga amizade, e amizade escolastica, se reanimava com a nossa mutua presença. Eu fui portanto seu hospede ; mas eu segui sempre a regra de não exceder ao tercei-

ro dia da mais franca e sincera hospedagem.

Uma longa experiencia devia já ter-me constituido inimigo irreconciliavel do mar : nas primeiras sete viagens, que fiz, supportei mais ou menos ; e nesta ultima subiu de ponto meu padecimento. Entretanto consultava a gente polida do Ceará a respeito da empreza de continuar minha viagem por terra : todos se me oppozeram, á excepção do Snr. *Martiniano de Alencar*, unico homem, que mostrou ideias sãs das estradas. Uma immensidade de leguas desde o Ceará até o Rio de Janeiro devia com effeito assustar a todo o homem, que não fosse naturalista, nem viajasse por mera curiosidade ou interesse : restava me porém o conforto da beneficente natureza, que partilhou o raciocinio exacto com os varões de intelligencia, e eu não tinha diante de mim a espada do governo, que á força me obrigasse a tomar como typo da certeza a pluralidade e o numero, que eu sabia muito bem não ser a méta do descobrimento

da verdade. Todavia cedí ao prejuizo do numero; e a pluralidade foi causa de me deixar atormentar de novo com os mesmos males que acabava de sofrer.

Depois de haver estado quinze dias na cidade da Fortaleza, tentei outra vez a viagem de mar; e o momento de pôr o pé no navio foi tambem o momento de lançar quasi os intestinos fóra. Fez-se a escuna á véla; dobravamos o cabo de Mocaripe, eram apenas dez horas da manhã, e eu tinha já vomitado cinco vezes sangue vivo, porque nada mais tinha que lançar. Tomando pois uma nova e decisiva deliberação, ordenei ao commandante voltasse para o Ceará; o que fez no dia seguinte, porque naquelle dia não foi possivel resistir aos ventos que nos impediam a entrada da barra.

Segunda vez santificados entrámos na cidade da Fortaleza sentados no andor; e eu celebrando comigo mesmo o triumpho, picava de quando em quando o valor e a influencia dos nossos mariolas

com promessa de mais avultada gorge-  
ta, receiando a cada momento que o  
Deos do mar transformasse as aguas em  
nymphas, crocodilos, focas, ou outros  
amfibios, e viesse disputar-me em terra  
a victoria que eu tinha acabado de ga-  
nhar completamente sobre a minha ir-  
resolução de fazer a longa viagem, cu-  
jos incommodos se nos encareciam tan-  
to, que algum os centuplicou sobre os  
riscos e trabalhos dos navegantes. Tal  
era o susto de que me achava possuido,  
que Gil Braz, fugindo á vingança do  
biscainho, cuja rica noiva lhe morrêra  
às mãos sendo medico em Valhadolid,  
não corria mais depressa do que eu, de  
braço com minha mulher, e descreven-  
do sempre uma curva com o corpo, sul-  
cava as fluctuantes areias, que formam  
as belias e duras calçadas das ruas da  
côrte cearense.

Despachei em poucos dias o navio  
para o Rio de Janeiro, e comecei a tra-  
tar dos arranjos da minha jornada por  
terra, que devia ter principio em Ju-  
nho, quando cessassem as chuvas e se

tornasse mais facil o transito dos caminhos. Cortejado e obsequiado grandemente pelos mais illustres e guapos cidadãcs da capital, eu lhes devo infinitas obrigações, com especialidade ao Snr. Conego Castro, e ao Snr. João Facundo, o qual teve a bisarria de me offertar generosamente a residencia da casa de seu irmão o Snr. Manoel do Nascimento, que então se achava na côrte exercendo as augustas funcções de deputado pela sua provincia.

Minha mulher encontrou todo o genero de complacencia e desafogo na companhia da mimosa consorte do Snr. Vieira, a Snr.<sup>a</sup> *D. Columba de Santo Antonio Gaiozo*. Ambas se viram, ambas se amaram; e a familiaridade dos maridos uniu bem depressa as almas das mulheres em uma só alma. Seu formoso *Lulu* (Luizinho, primogenito do sr. Vieira) com quantas meiguices nos encantava sempre! Ainda me recordo de o vêr pulando sobre a meza do jantar, nu, sem camiza, e vestido sómente com uma ceroulinha, que dava um



realce a seu corpinho fagueiro, e lhe esmaltava os brincos innocentes da infancia.

As lindas praias de Jacarécanga e Mocaripe, e suas altas serras de subtil areia, nos convidavam a frequentes passeios de cavallo: alli alçava eu a mente á Natureza incomprehensivel, e admirava com profundo acatamento a lei invariavel da reproducção dos seres, que mandou ao oceano retirasse o seu curso para dar lugar áquellas praias infinitas, onde crescem e vegetam a *mangaba* e o soberbo *coqueiro*, de que os Cearences fazem grande ramo de commercio.

Na villa de Arroches, distante uma legua da capital, passamos algum tempo, e nos entretinhamos a ouvir as relações curiosas da honesta *Ursula* e sua boa mãe, que nos fizeram excellente companhia. Aquella moça nos contava blasfemias que proferira contra a Divindade por occasião da penuria a que fôra reduzida durante a fome que assolou o Ceará; ella porém o fazia com

tanta graça, que, se a Divindade tivera olhos e orelhas, longe de se irritar, a teria accumulado de seus dons e benefícios. A joven Ursula se exaltava contra o supremo arbitro da vida dos homens, que alimenta as aves, os peixes e os vermes; e se exaltava com aquella mesma vehemencia, com que o padre Vieira na Bahia dirigiu ao Divino Fundador do Christianismo as mais severas reprimendas na famosa apostrophe *Exurge, quare adormis, Domine?*

O velho *Pontes*, juiz de paz desta villa, e pai de uma numerosa familia, nos honrou igualmente com a sua amizade; e minha mulher se comprazia bastante em lhe ouvir tardes inteiras exaggerar os milhões e milhões que o Ceará exportava para comprar mantimentos no tempo das secas, que por vezes tem estragado a população e a riqueza daquella provincia.

A villa não tinha parochio; o templo estava quasi abandonado aos morcegos: entretanto o velho sachristão, devoto

honrado que não vivia dos mortos nem das oblações dos santos, mas de duas vacas de leite, que lhe rendiam oito vintens por dia: este virtuoso ancião era quem fazia de sacerdote *in partibus*, e celebrava as canções noturnas que se entoavam ao Altissimo. Suas funcções porém não se restringiam á piedade; elle servia igualmente de assessor letrado ao Juiz de Fora de Arronches, que administrava em boa fé a justiça aos seus subditos, sem fazer todavia um só passo vantajoso na leitura das Ordenações lusitanas. O sachristão portanto lhe dictava os despachos, e deferindo as petições, uma vez por outra escrevia *amen*, porque se lembrava de haver aprendido que aquella palavra quer dizer *assim seja*. Estes dous pobres diabos, o Juiz e o Sachristão, eram de resto umas almas muito boas; e eu tive o prazer de livrar o primeiro de um lance apertado de judicatura, izentando o de uma responsabilidade pecuniaria, de que talvez a sciencia do seu pio assessor não poderia izentallo nunca.

Assim passavamos no Ceará, até que o meu honrado amigo o Snr. Gouvêa nos annunciou ser tempo oportuno para começar a jornada, não só porque já tinham acabado as chuvas, mas também porque se achavam promptos os arranjos, de que elle mesmo se havia generosamente incumbido. Eu não saberia bem descrever os obsequios que devo á munificencia e ao character deste homem prestavel.

A' sua propria riqueza o Snr. Gouvêa reune a qualidade de ser casado com a filha e herdeira unica do Snr. *Agréla Jardim*, um dos mais poderosos e illustres proprietarios daquella Provincia. Sem ser homem de letras, elle possui comtudo uma grande somma de conhecimentos adquiridos nas muitas e dilatadas viagens que tem feito pela maior parte da Asia e Europa. Os uzos e costumes, e linguas estrangeiras tem feito de sua casa o emporio do commercio inglez e americano em o Ceará. Tão affavel e obsequiador, quanto severo em cumprir á risca seus deveres

de negociante ; elle serve a todo o mundo, posto que cinto prejuizos em seus privados interesses. O Snr. Gouvêa é sem duvida um homem estimavel a toda prova, e digno das considerações e respeito, que todos lhe tributam.

Eu devo a este homem uma amizade de simpathia ; e como senão fossem bastantes mil diversos obsequios, com que se dignou honrar-me, quiz ainda penhorar mais minha gratidão chamando-nos a mim e a minha mulher para assistirmos na qualidade de padrinhos á solemnidade do baptismo de sua filha assás linda e encantadora, que a Snr<sup>a</sup> D. Francisca havia dado á luz, poucos dias antes de nossa chegada ao Ceará. Que simplicidade, que natureza no sentimento e character do Snr. Gouvêa ! Não vi pompa, nem festa, nem multidão, nem convivas, no acto glorioso de entrar sua menina para o gremio dos escolhidos. *Amicus est alter ego.* Eu redobrei portanto minha affeição para com elle, pois me honrava de possuir uma parte de seus sentimentos e

ideias adequadas e justas de certas cousas do mundo.

---

## CAPITULO II.

### DOS PREPARATIVOS DA VIAGEM DE TERRA.

O Snr. *Martiniano d' Alencar* visitou-me diversas vezes, e eu devia pagar-lhe as visitas: mas elle morava na sua casa de campo (Alagadiço Novo), tres leguas distante da capital, nos suburbios da villa de Mecejana, e junto á estrada, por onde eu tinha de passar. Havia tambem afeição e amizade de parte a parte, e minha visita não devia limitar-se a merõ cumprimento de urbanidade. Resolvi portanto demorar-me alguns dias em sua fazenda, a qual,

alem de ministrar pasto abundante para os animaes, me offerencia igualmente todos os commodos para arranjar com facilidade a minha tropa que se compunha de não poucos cavallos.

As estradas do Ceará não tem estalagens nem animaes de aluguel: o viajante é por conseguinte obrigado a comprar cavallos e ír provido sempre de tudo, restando-lhe apenas a faculdade de fazer o seu provimento em certos lugares, pois que nem todos tem quanto é precizo a um homem que queira viajar com alguma commodidade. Não ha pontes, não ha barcas, não ha nada, quando aliás podia haver tudo, porque, se ha Provincia que tenha todas as boas proporções para ser um jardim, é certamente o Ceará. A Natureza alli é mimosa e prodiga por toda a parte; seus campos fertilissimos, aguas optimas e pastos magnificos em todos os pousos, de maneira que não costumam dar milho aos animaes. A criação de gado é immensa, os fructos deliciosos, os habitantes activos, laboriosos, hospitaleiros,

Assim passavamos no Ceará, até que o meu honrado amigo o Snr. Gouvêa nos annunciou ser tempo oportuno para começar a jornada, não só porque já tinham acabado as chuvas, mas também porque se achavam promptos os arranjos, de que elle mesmo se havia generosamente incumbido. Eu não saberia bem descrever os obsequios que devo á magnificencia e ao character deste homem prestavel.

A' sua propria riqueza o Snr. Gouvêa reúne a qualidade de ser casado com a filha e herdeira unica do Snr. *Agréla Jardim*, um dos mais poderosos e illustres proprietarios daquella Provincia. Sem ser homem de letras, elle possui comtudo uma grande somma de conhecimentos adquiridos nas muitas e ditadas viagens que tem feito pela maior parte da Asia e Europa. Os uzos e costumes, e linguas estrangeiras tem feito de sua casa o emporio do commercio inglez e americano em o Ceará. Tão affavel e obsequiador, quanto severo em cumprir á risca seus deveres



de negociante; elle serve a todo o mundo, posto que cinto prejuizos em seus privados interesses. O Snr. Gouvêa é sem duvida um homem estimavel a toda prova, e digno das considerações e respeito, que todos lhe tributam.

Eu devo a este homem uma amizade de sympathia; e como senão fossem bastantes mil diversos obsequios, com que se dignou honrar-me, quiz ainda penhorar mais minha gratidão chamando-nos a mim e a minha mulher para assistirmos na qualidade de padrinhos á solemnidade do baptismo de sua filha assás linda e encantadora, que a Snr<sup>a</sup> D. Francisca havia dado á luz, poucos dias antes de nossa chegada ao Ceará. Que simplicidade, que natureza no sentimento e caracter do Snr. Gouvêa! Não vi pompa, nem festa, nem multidão, nem convivas, no acto glorioso de entrar sua menina para o gremio dos escolhidos. *Amicus est alter ego.* Eu redobrei portanto minha affeição para com elle, pois me honrava de possuir uma parte de seus sentimentos e

ideias adequadas e justas de certas cousas do mundo.

— ~~o Sr. Martiniano d'Alencar~~ —  
— ~~visitou-me diversas vezes,~~ —  
— ~~e eu devia pagar-lhe as visitas:~~ —  
— ~~mas elle morava na~~ —  
— ~~sua casa de campo (Alagadiço Novo),~~ —  
— ~~tres leguas distante da capital,~~ —  
— ~~nos suburbios da villa de Mecejana,~~ —  
— ~~e junto á estrada,~~ —  
— ~~por onde eu tinha de passar.~~ —  
— ~~Havia tambem affeição e amizade de~~ —  
— ~~parte a parte,~~ —  
— ~~e minha visita não devia~~ —  
— ~~limitar-se a mero cumprimento de~~ —  
— ~~urbanidade.~~ —  
— ~~Resolvi portanto demorar-me~~ —  
— ~~alguns dias em sua fazenda,~~ —  
— ~~a qual,~~ —

### CAPITULO III.

**DOS PREPARATIVOS DA VIAGEM**  
**DE TERRA.**

O Sr. Martiniano d'Alencar visitou-me diversas vezes, e eu devia pagar-lhe as visitas: mas elle morava na sua casa de campo (Alagadiço Novo), tres leguas distante da capital, nos suburbios da villa de Mecejana, e junto á estrada, por onde eu tinha de passar. Havia tambem affeição e amizade de parte a parte, e minha visita não devia limitar-se a mero cumprimento de urbanidade. Resolvi portanto demorar-me alguns dias em sua fazenda, a qual,

alem de ministrar pasto abundante para os animaes, me offerencia igualmente todos os commodos para arranjar com facilidade a minha tropa que se compunha de não poucos cavallos.

As estradas do Ceará não tem estalagens nem animaes de aluguel: o viajante é por conseguinte obrigado a comprar cavallos e ir provido sempre de tudo, restando-lhe apenas a faculdade de fazer o seu provimento em certos lugares, pois que nem todos tem quanto é preciso a um homem que queira viajar com alguma commodidade. Não ha pontes, não ha barcas, não ha nada, quando aliás podia haver tudo, porque, se ha Provincia que tenha todas as boas proporções para ser um jardim, é certamente o Ceará. A Natureza alli é mimosa e prodiga por toda a parte; seus campos fertilissimos, aguas optimas e pastos magnificos em todos os pousos, de maneira que não costumam dar milho aos animaes. A criação de gado é immensa, os fructos deliciosos, os habitantes activos, laboriosos, hospitaleiros,

e de muito bom caracter e costumes suas. Mas que ! Tem faltado sempre a *animação* do governo, e isso é tudo. O officio do governo é unicamente *animar* a acção do povo: e a acção do povo é unicamente a *riqueza*, isto é, a posse e o gozo do maior numero de commodidades, e bens. Em consequencia de todas as vezes que o governo, as pessoas todas que exercem alguma parte do poder, o bispo, o magistrado, o deputado, o imperador, o general, o capitão; todas as vezes que estes se desviam daquella esfera de deveres, a sociedade não está em ordem e a Politica não pôde senão abortar monstros. Eis a razão porque no Brasil sempre houve milhões bastantes para se gastarem em homicidios no Sul, Pernambuco, Ceará, Pará, e mais provincias, com o falso pretexto e nome vão de guerra e rebelião, ao mesmo tempo que não tem havido até agora um vintem para se fazerem boas estradas e facilitar o commercio e a communição dos homens.

Não obstante porém a negligencia dos governantes, a viagem do Ceará offerece por toda a parte commodidades e gozos, que compensam bem a diuturnidade e extensão della. E quanto ás despesas, guardadas proporções exactas, as que se fazem por terra são ainda menores do que as de mar. E' pois fora de toda a duvida que val mais ir por terra do Ceará para Pernambuco, Bahia, Maranhão, ou rio de Janeiro, do que entregar-se ao furor das ondas e aos dissabores do corpo e d'espírito, que sempre soffre mais ou menos o viajante embarcado. Ainda esta vez eu invo-co o genio de Catão, e peço aos meus patricios, que se deixem das viagens de mar; que façam caravanas; que andem por terra, e que se lembrem finalmente de haver sido o Brasil talhado pela Natureza para ser um Imperio agrícola, tão venturoso como a China, que não teve certamente melhores elementos.

Eis aqui as circumstancias, em que me achei, emprehendendo a viagem por

terra do Ceará para o rio de Janeiro. Comprei cavallos, provime de tudo quanto era necessario, e trazia comigo uma casa inteira, quarto de cama, sala de jantar, despensa, e cozinha, para poder habitar algum tempo em qualquer parte, sem incommodar pessoa alguma.

O Major *Diniz*, cuja memoria será sempre saudosa para seus amigos, e a quem devi obrigações infinitas, me tinha feito mercê de licenciar o soldado *Manoel Vaz*, com o destino de me acompanhar e me servir de guia até á villa do Crato. Este intrepido e valoroso Scipião cearense exercitou no manejo das armas a minha cohorte africana, pois que muitos dos meus escravos não sabiam haver-se com os bacamartes. O *Campello*, o meu fiel criado Campello, que tem de fazer uma figura importante nesta historia, lhe servia de Ajudante. A mãe *Catharina*, minha escrava, crioula do Pará, alta, bonita, magra, e canelluda, cobria a rectaguarda, montada no Francisco Felix (era um cavallo que eu tinha

comprado a um sugeito desse nome). Com este forte esquadrão eu me julgava invencivel, e não temia arrostrar a algum Cartouche que ousasse disputar-me a passagem dos caminhos.

A Snr.<sup>a</sup> D. Maria, viuva de Leonel Pereira, e tia do Snr. Alencar, tendo de ir á villa do Jardim tratar de negocios seus, aggregou-se á minha caravana, trazendo em sua companhia um filho e uma escrava. Assim, nada mais faltando para começar a viagem, partimos no dia 15 de Junho de 1829, deixando saudosos a gente do Alagadiço Novo, o Snr. Alencar, e o Snr. Franklim, e suas respectivas familias, que nos haviam penhorado grandemente com seus extremos de bondade e agrado, por todo o tempo que lá estivemos demorados.

---

### CAPITULO III.

**PATRONI DA' PRINCIPIO A' SUA JORNADA  
E E' RECEBIDO NA VILLA DE AQUI-  
RAZ POR UM FIGURÃO DE SOBRECA-  
SACA, BARBA CRESCIDA, E PES NO  
CHÃO.**

A penas se deu principio á jornada, logo o Campello fez um destroço no comboy. Eu devo deserever o caracter deste criado com alguma relação de sua biographia, para se fazer delle a ideia justa que merece.

Nem eu sei, nem importa saber que officio tinha Campello na sua patria, a villa do Sobral no Ceará: creio que era peão criador de gado, quando ahi passou o Coronel França, que o levou consigo para o Rio de Janeiro, e o poz no serviço de seu irmão o Marquez de Na-



zareth Clemente Ferreira França. Por morte do Marquez transportou-se ao Maranhão em companhia do Snr. *Bruce*, em cuja casa o tomei para meu criado, quando lá estive na minha passagem para o Pará em Fevereiro de 1828 por ocasião de ter hido celebrar o meu casamento.

Qual outro José nos paços de Faraó, eu o constitui senhor e principe de uma herdade minha, incumbindo-lhe especialmente vigiar os animaes que eu alli creava, galinhas, patos, porcos, ovelhas, e vacas de leite. Alem disto o elevei aos multiplicados cargos de boleeiro, laçaio, mordomo, e mestre alfaiate, porque emfim o Campello era pão para toda a obra.

Tinha porém um defeito que só com pena lhe podia relevar: gostava d'enfeitar-se e era bastante namorado; cousas que aborreci sempre desde a mais tenra infancia, porque nunca pude gostar de gente embonecada, de capadocios, peraltas, brejeiros, e petit-maitres. Não havia festa alguma divina ou pro-

fana, a que elle não quizesse assistir: na vespora hia pedir a sua ama os aneis, e cordões de ouro; vestia-se de ponto em branco, o colarinho bem alto e duro, aneis nos dedos, cordões no pescoço; ei-lo a por-se nas pontinhas dos pés, tão mimoso como um Adonis, não obstante as cãs que já lhe marcavam os cincoenta. Tudo isto entretanto se lhe podia perdoar, se elle não incommodasse a ninguem com as suas peraltices: mas o Campello era o diabo com os cheiros e pomadas; não havia boticario nem especieiro que o fartasse: as soldadas todas se lhe hiam em oleos. Eu receei alguma apoplexia da parte das mulheres menstruadas, e lhe prohibi severamente o uzo das pomadas, porque até em certa occasião eu mesmo tive uma grande dôr de cabeça motivada pelo cheiro activissimo, que elle exhalava dos cabellos e vestidos, estando a fallar comigo em distancia de quatro passos.

Ajunte-se agora a isto um genio teimoso, e um modo estouvado de ardelião bule-bule, *multa agendo nihil*

*agens*, quebrando e estragando tudo, hoje um par de botas novas cortadas para fazer chinellas; amanhã um cavallo de sella morto ás pauladas por não ter puxado bem a traquitana, quando passava por casa de uma tricana da sua paixão; todos os dias um arreio ou para-fuzo a concertar; em uma palavra ninguém podia ter um tal famulo, a não querer conservá-lo, como eu, para bom companheiro dos seus escravos, a quem elle divertia grandemente com as suas historias curiosas e galantes. Tinha entretanto o Campello uma virtude consigo, não fallava mal de seus amos na presença delles; o que affirmo jurando aos Santos Evangelhos para honra sua e exemplo dos mais criados, posto que não possa affiançar com certeza que elle me não cortasse na pelle estando ausente de mim.

Os arranjos e preparativos de uma longa viagem, um certo ar de grandeza na comitiva, a somma grande de poder que elle exercia sobre a maior parte dos escravos que me acompanhavam; tudo

isto servia d'estimulo ao genio folgasão e basofio de Campello para fazer do momento da partida uma festa. Em consequencia, de accôrdo com o commandante o valoroso Manoel Váz, cada um delles deu um tiro de bacamarte, que retumbou nas abobadas azues do Alagadiço Novo, e fez espantar os cavallos da tropa que se dispersou inteiramente, fugindo cada um para seu lado, quebrando-se caixas, e dentro dellas frascos de manteiga e de vinho, e havendo um desarranjo tal, que foi preciso demorar-me ainda duas horas no campo ao rigor do sol, para pôr outra vez tudo em ordem; de sorte que era meio dia, quando podemos proseguir nossa viagem para a villa de Aquiraz, que distava trez leguas e um quarto do Alagadiço.

Fizemos portanto naquelle dia (e era o primeiro) uma jornada enfadonha e bastante incommoda por causa do calor, e chegámos quasi assados pelas cinco horas da tarde, á villa de Aquiraz, onde fomos recebidos por um figurão de

sobrecasaca azul, pés no chão, e barba crescida, que, apenas nos viu, pôz-se de joelhos, e começou a fallar unisono e alto, mas tão compassado, que parecia um frade capucho a rezar os psalmos penitenciaes. Sollicitei do juiz de paz uma aposentadoria que não incomodasse pessoa alguma, e felizmente havia uma casa devoluta, onde me accomodei com o designio de não viajar mais aquelle dia.

Era alta noite, e reinava o silencio em toda a Natureza, quando acordei sobresaltado no estrondo espantoso de uma voz muito alta e rouca, que bradava por mim: "*Snr. Patroni, acuda; querem-me roubar, Sr. Patroni.*" Puz-me logo em defeza, e chamei pelos meus domesticos, suppondo haver ladrões em casa: mas, sabido o caso, era o mesmo figurão de sobrecasaca azul, doudo varrido, que morava paredes meias, e que na tarde antecedente havia aprendido do Campello o meu nome todo, por um modo celebre, por solfa, a duo: o Campello entoava *Fi-*

*lippe*, o doudo repetia *Filippe*; *Alberto*, *Alberto*; e assim por diante, alteando sempre as vozes *gradatim*, de maneira que pareciam estar na sagração dos santos oleos, entoando o *Ave sanctum crisma*. Assim tinham elles levado o resto da tarde a fazer uma algazarra insupportavel, e o doudo ficou com o meu nome tão decorado, que no dia seguinte, quando estavamos a arranjar a tropa para começar a viagem, não fazia outra cousa mais do que passear por alli, recitando sempre o meu nome a que annexava tambem os meus titulos e empregos, de bacharel nas faculdades de leis e canones e juiz de fóra da Praia Grande e Maricá.

## CAPITULO IV.

DA VIAGEM DO AQUIRAZ ATE' O ARRAIAL DE  
S. JOÃO. O VICENTE-PAÓ-PELLADO, E  
SEU SOBRINHO.

Deixámos o louco nutrindo a ideia fantastica que lhe inspirára a vaidade de Campello, de ser minha pessoa tão grande como o meu nome; e partimos pelas seis horas da manhã do dia 16 de Junho para o *Cajueiro do Ministro*, que fica adiante de Aquiraz tres leguas e um quarto. Este pouso não tem casa; mas uns poucos de cajueiros, bastante altos e copados, juntos a um pequeno rio de boa agua, convidam os viajantes ao descanso, e a tomar alli algum alimento, o que fizemos, depois de nos havermos banhado, eu e meus escravos.

Já nós estávamos para seguir viagem depois do jantar, quando o Campello e Manoel Vaz appareceram com uma preza importante que haviam feito no campo, onde tinham conduzido os animaes a pastar, trazendo um homem com uma egoa, que diziam ser furtada.

O accusado protestava pela sua innocencia ; mas o Campello e Manoel Vaz não sei que signaes lhe achavam no rosto, dos quaes inferiam ser elle um refinado ladrão de cavallos ; o que me fez a mim suppôr, que a sciencia de Lavater não era tão difficultosa e sublime, que não pudesse ser commum aos criados de servir espertos e pensadores, pois que o Campello discuria e ajuizava com tanta sagacidade e exactidão, como depois observei.

O sujeito que se via apertado por uns accusadores tão finos e rigoristas, que eram capazes de levar á forca um innocente e virtuoso por mais que fosse um Aristides ; valeu-se de todos os meios para escapar áquelle lance. Chorou ; pediu pelo amor de Deos ; invocou aos ceos



para testemunhas da sua consciencia; prostrou-se aos pés de minha mulher; e como para tocar o zenith da prova de sua innocencia, afastou de mim um moleque que estava abotoando as minhas perneiras; e pôz-se elle a abotoa-las, gabando-se ao mesmo tempo de ser um insigne alfaiate, e por consequencia absolutamente incapaz de haver furtado a egoa. Eu julguei que devia estar por uma logica tão abundante de raciocinios, visto que um passageiro não devia ser agarrador de criminosos, posto que exercesse o emprego de magistrado em outro territorio. Deixei-o portanto montar na sua egoa; o que elle fez promptamente e com todo o desembaraço, desapparecendo da comitiva em um abrir e fechar d'olhos. Esta fuga inesperada deu ainda ao Campello uma prova de mais de ter elle roubado a egoa, pois havia ajustado ir connosco até o logar de Cascavel para ahi se apresentar ao juiz de paz e a outros magnates da terra, de quem dizia ser muito conhecido como sobrinho do Vicente-pao-pellido, o qual

entretanto no Ceará passava por um singular creador de cavallos, os delle nunca se perdiam, e os de seus visinhos sempre levavam sumisso, sem saber-se como.

O juiz de paz de Cascavel já tinha noticia da nossa viagem; esperava-nos por conseguinte, e nos deu hospedagem em uma sua casa mistica áquella em que morava, e ahi nos agasalhou e fez toda a qualidade de obsequios deixando-nos captivos do muito bom modo com que elle e sua mulher nos trataram: era um homem já ancião, de muita prudencia e character dôce, applicado ao commercio, e talvez o mais grosso capitalista daquella terra, que aliás não é muito pequena, e que pela regularidade e quantidade de seus edificios e população devia já ser uma villa separada da de Aquiraz, que lhe é muito inferior em tudo, e cuja distancia de seis leguas e meia é assás penosa para os habitantes de Cascavel, que tem de sollicitar algumas providencias nas suas dissensões e arengas particulares.

Sahimos do Cascavel no dia 17 de Junho pelas 7 horas da manhã, e fomos jantar d'ahi a duas leguas na lagôa do Xóró, onde havia uma casa boa e grande; mas achando-se ausente o dono della, sua mulher que la estava, julgou offenderia a pudicicia do thalamo, se recolhesse nella tantas viajantes femeas que me acompanhavam, cada uma das quaes era de sobejo para espreitar meus passos e não consentir que eu pozesse pé em ramo verde: pousou-se portanto á borda da lagôa, e depois do jantar, fazendo um caminho de tres legoas, fomos para a lagôa da Uruhabú, onde apenas havia umas pequeninas choupanas, a cujos donos não quiz incommodar, e por isso mandei armar a barraca, e dentro della dormi com minha mulher a sono solto, como se dormira no Vaticano ou Versailles.

O dia 18 não tive successo algum digno de referir-se; fizemos uma jornada de oito leguas, havendo jantado em Sucatinga, e pernoitado em Carnahúba sem cabeça ou Pirangi, que é uma bel-

la e bem situada fazenda de gado pertencente a um irmão do Major Diniz. Devo entretanto notar que a etimologia do nome desta fazenda vem do mais famoso vegetal daquela Provincia; *carnahúba* é o fructo da *carnahubeira*, que é uma longa palmeira, cujos ramos apresentam a configuração do vaso que em a nossa augusta religião serve para expor o Santissimo Sacramento e que vulgarmente se chama *Custodia*. Os cearenses fazem uzo bastante desta planta, que vegeta com abundancia nos seus campos sem cultura alguma; sua madeira serve para esteios e ripas, e suas folhas para cobrir casas, além d'outras utilidades que lhes produz o fructo. No dia seguinte 19 andamos de manhã quatro leguas até á Cruz, que é um logarejo habitado por quatro moradores pobres; e depois de jantar, posto que a tarde nos annunciasse bastante chuva e escuridão para a noite, comtudo partimos pelas 5 horas, e havendo caminhado tres leguas e meia sempre com chuva e escuro, chegamos pelas 9 ho-

ras da noite á fazenda chamada Lagôa das Pedras. O esquadrão marchava a um de fundo ; mas o da retaguarda não via o seu immediato : tão grande era a escuridão da noite, e comtudo ninguem se bateu, ninguem cahiu, ninguem topou obstaculo algum no caminho. Signal evidente de ser optima a estrada do Ceará.

Na manhã do dia seguinte 20 caminhamos 4 leguas á Lagôa dos Patos, cuja agua foi a primeira que achei muito má por estar cheia de bichinhos que faziam nojo ao bebella ; e de tarde fomos á fazenda do Pao Branco, 3 leguas, e ahi dormimos. O dono desta casa era um velho respeitavel o Snr. *Landin* que mostrava nos cabellos passar já dos setenta : eu o achei de bom humor, e gostei de conversar com elle, não obstante ser um pouco enfadonho em repizar as acções e proezas de sua mocidade ; o que me fazia a cada narração recordar-me do *laudator temporis acti do Venusino*. Apanhei-lhe uma aberta, quando elle tomava folego, abrindo a bôca

e fazendo o signal de cruz sobre ella; dei-lhe as boas noites, e caminhei mais que depressa para minha cama, pois que tinha de levantar-me de madrugada para ir á villa de Russas duas leguas distante, como effectivamente aconteceu e cheguei lá pelas 6 horas da manhã do dia 21, que era Domingo e por conseguinte com obrigação de ouvir missa, a que eu não devia faltar.

Hia-se-me acabando o mantimento, e tencionava refazer minha despenceira naquella villa: mas o Juiz de Paz, o Snr. Padre Joaquim, a quem fui recommendado e que aliás me obsequiou muito, quanto estava da sua parte, facilitando-me aposentadoria em uma bella casa; logo me declarou que alli não era possivel prover-me de cousa alguma, pois nada havia para comprar excepto leite; e que por conseguinte deveria ir fazer meu provimento na fazenda do Snr. José Freire, para o qual me dava uma carta de recommendação. Acceitei seu favor, e me despedi de Russas no dia 22, e fui pernoitar em o sitio chamado

Miguel Pereira, na casa de Lourenço da Silveira, depois de haver feito um caminho de 3 leguas, e pousado para jantar na lagôa do Canto, onde o Campello e os meus rapazes fizeram proezas caçando marrecos e periquitos.

No dia 23 andamos só 2 leguas, e fomos jantar e dormir no Limoeiro, que é uma grande fazenda pertencente ao Snr. Vicente Rodrigues da Silva, clérigo secular, que nos recebeu e tratou com toda a affabilidade, e a quem deixamos no dia seguinte de madrugada para irmos ao arrabal de S. João (5 leguas), onde está a morada do Snr. Padre José Freire de Castro.

**CAPITULO V.**

**DA VIAGEM DESDE O ARRAIAL DE S.**

**JOÃO ATE' A' VILLA DO ICO'.**

O arraial de S. João é pequeno e não tem muitos moradores: mas o sacerdote do seu templo dedicado ao glorioso S. João Baptista atrahê alli, por sua riqueza e maneiras extremamente agradaveis tanta gente nos Domingos e dias santos que nesses dias o arraial se torna uma pequena cidade cheia de povo. Não é pelos obsequios e nem feitos que eu pertendo elogiar aqui ao Snr. José Freire de Castro, não: mas é pelo testemunho authentico de milhares de pessoas que tem tido a fortuna de o conhecer e o tra-



tar, que eu ousou afirmar ser elle um varão por muitos titulos illustre e respeitavel e superior a todos os elogios. Beneficios a todo o mundo, agasalhos a todos os viajantes, e agasalho com um modo que cativa e encanta; nada mais se pode dizer de um homem que se quer chamar muito bom. Eu me demorei em sua casa 5 dias; e depois de me haver provido de tudo quanto precisava, carne, farinha, peias, e cabrestos; sahimos na manhã de 29 de Junho, trazendo saudades immensas assim do Sr. José Freire, como de seu illustre sobrinho o Sr. Major *Queixabeira*, que de bom grado tomou parte consideravel nos obsequios, com que alli fomos grandemente mimoseados.

Gastamos dous dias na viagem, que sem novidade alguma fizemos do arraial de S. João até o de Santa Roza, 12 leguas, caminhando 6 cada dia; e nunca pousamos em lugar, que não tivesse casa, porque nesse meio existem as estancias do Cabrito, Boqueirão, Pitombeira, e Santo Amaro. A estrada é ca-

da vez mais aprasivel, porque daqui em diante segue sempre a margem do famoso rio Jaguariba, cujas aguas cristalinas regam e fertelizam a maior parte dos campos e prados da Provincia, que a banham quasi toda.

Nó primeiro de Julho entramos, pelas 9 da manhã, no arraial de Santa Rosa, onde ficamos dous dias parados por causa de um pequeno incommodo de minha mulher. Ahi foi que pela primeira vez me julguei devéras accommettido por salteadores, como passo a referir.

Era perto da noite, e eu me achava deitado na rede a conversar com minha mulher dentro de um quarto, quando ouvi uma voz pedir um tição de fogo, e pouco depois dizer: « Ah! não quer trazer? Pois eu lá vou dentro buscar. » Foi o mesmo que se tivessem desfechado contra mim um tiro d'espingarda. Saltei fóra da rede immediatamente, chego á porta; eis que vejo um bando de gente, homens e mulheres, uns a pé, outros a cavallo, e cavallo havia que trazia tres, e todos ar-

mados. Ai ! que estou perdido ! (disse comigo) são ciganos. E eram com effeito.

Os homens, assim que me viram, cercaram-me, e começaram a querer saber quem eu era : as mulheres e crianças chegaram-se para minha mulher, e fizeram uma lamuria e chorominga dos meus peccados. « Ai ! minha gajona, ai ! fidalga, que estou morrendo á fome ! Até esta hora ainda não comi nada. Um bocadinho de carne, um vintemzinho pelo amor de Deos. Ande, gajona, ora dê-me ..

Eu estava assustadissimo, e para maior afflicção minha, os meus escravos, o Campello, o meu valente Manoel Vaz, todos elles se achavam a essa hora pescando no rio que distava da casa uns duzentos passos. Entretanto respondi ás perguntas dos ciganos ; e apenas lhes disse, que era juiz de fóra, logo todos a um tempo me saudaram com uma genuflexão, pedindo-me igualmente os patrocinasse na villa do Icó, onde pertenciam ir negociar. Tanto é verdade que

os maiores ladrões se valem sempre da protecção da gente de justiça!

Tenho porém a complacencia de confessar que encontrei muitas hordas de ciganos por todas as provincias onde passei; e nunca me constou que alguém se queixasse delles: pelo contrario observei que entravam em todas as fazendas e povoados, e mantinham relações de commercio com toda a casta de gente rustica e civilisada, pobre e rica. É para deplorar que o governo não tenha colonisado estes bandos numerosos, que vivem errantes nas estradas, obrigando-os a fixar o seu domicilio em alguma parte, onde se dediquem a cultivar as terras. Que proveito dão elles ao Estado actualmente? Nenhum. Vagam miseraveis, matam cavallos prematuramente, e assustam de continuo aos camponezes, os quaes, vendo em seus terreiros um bando de gente estranha e armada, não podem nunca dormir socegados. E se o governo os domiciliára, o Estado ganharia nelles cidadãos laboriosos e uteis, valentes para derrubarem matos, cons-

tantes para supportarem todo o genero de fadigas, industriosos para se applicarem a todas as artes e sciencias. O seculo tem suavizado seus costumes, e a nigromancia da *buena dicha* podia bem reverter em beneficio da Nação Brasileira, se o governo aproveitasse a vivacidade que elles tem para tudo.

Na manhã do dia 3, deixámos o arraial de Santa Roza, e proseguimos a nossa viagem para a villa do Ieó (19 leguas), onde chegámos no dia 5 pelas 8 horas da tarde, havendo pousado sempre em muito bons sitios e fazendas, quaes as dos Defuntos, Jaguaribemerim, Torrões, e Reacho do Brum.

---

CAPITULO VI.

DO QUE PASSOU O AUTOR NA VILLA DO  
ICÓ, E JORNADA QUE D' AHI FEZ  
AO CRATO.

Eu não tinha conhecimentos na villa do Icó, e não esperava encontrar alli a grandiosa e magnifica hospedagem que achei: mas o meu amigo o Snr. Gouvêa, do Ceará, quiz surprehender-me, prevenindo a meu respeito o Snr. José Pinto Nogueira, o mais rico negociante do Icó, e homem dotado de raras virtudes, e maneiras assás polidas e obsequiosas, o qual nos agasalhou em um pomposo alojamento, onde nada faltava para suavisar os incommodos de uma longa e

penosa jornada. E como se não fôra isto bastante, o meu grandioso hospede teve a delicadeza de empenhar todos os seus irmãos, parentes, e amigos, a qual mais nos prestasse deferencias todo o tempo, que nos demorámos n'aquella villa.

Eu devia prover-me de mantimentos e de cavallos. O Francisco Felix, aquelle paciente castanho da rectaguarda, (que já tive a honra de nomear no cap. 2.<sup>o</sup>) succumbindo á pezada carga das immensas canellas da mãe Catharina, rendeu por fim seu corpo aos corvos, e sua alma aos atonios de Democrito. O meu generoso hospede se encarregou voluntariamente de me fazer apromptar tudo; e em quanto elle tratava d'isso, eu descansava enchendo os dias com passeios pela villa, e visitas aos senhores que me haviam honrado com seus cumprimentos.

O Icó é uma grande villa; sua população, commercio, abundancia e riqueza, a constituem digna de ser a capital da provincia do Ceará, com preferencia

á cidade da Fortaleza, e mesmo á villa de Aracati, não obstante ser maritima. A posição central della, sua proximidade com o *Carirí*, que é sem duvida o melhor paiz da provincia, seus contornos ferteis e populosos; tudo promette um rapido desenvolvimento, e annuncia a futura opulencia de uma capital famosa, posto que seu commercio se faça por carros, os quaes vão a Pernambuco buscar fazendas; incommodo este aliás, que se pouparia, fazendo-se, com pouco trabalho, navegavel todo o rio de Jaguaribe.

Com bastante desafogo passei o tempo que estive no Icó: era meu visinho o muito honrado e muito velho Snr. Malheiros, major de ordenanças e administrador do correio, que, além destes empregos, topava tudo; fazia de medico e cirurgião do logar, e curava por um livro de Bom-tempo, cujas doutrinas e axiomas de *Le Roy* elle respeitava com aquelle profundo acatamento, com que o doutor Sangrado seguia á risca seus aforismos de agua quente e sangria. Sua casa era um



*rendez-vous* não interrompido, e eu gastei alli tambem meus momentos, gosando da sua amavel e divertida companhia.

*Illustrissime domine, si bene vales, vehementer gaudeo*: temos o Snr. Joaquim Theotonio, mestre de grammatica latina, que a tinha ensinado a cento e cincoenta padres; e gordo e baixo, barrigudo e velho, continuava ainda no exercicio de sua cadeira com grande aproveitamento da mocidade icóense. Não era um desses grammaticos quinhentistas que se arrancavam os cabellos, uns aos outros, por causa de ser ou não accusativo a terminação *se*, que algum outro queria que fosse caso de nominativo; mas eu respeitava nelle um erudito consummado, um *Vives* e *Policiano*; e gostava de o ouvir, quando me repetia com enfaze o engenhoso palito, *Fortis ad Coimbram venit. Que affectos tão patheticos, que ardor, que gritaria, quando pronunciava aquelle verso: Irra! nos quoque gens sumus...!* ficava electrizado, e para fa-

zer aó vivo o *cavalgare sabemus*, montava sobre um banco, e punha-se a saeur as pernas, como quem esporeava um cavallo para dar um galope.

Tive igualmente a fortuna de merecer a estima dos Snrs Henriques, Agostinho, João André, e muitos outros cavalheiros do Icó, aos quaes fui devedor de reiteradas demonstrações de amizade, que exigiram de mim sempre um sincero reconhecimento. Minha mulher deveu tambem muito ás senhoras Pinto, que a honraram com a sua affeição: eu gostei infinito de vêr a delicadeza, com que se portavam no acto das visitas, o qual para cortezãs fingidas é refalsadas constituia uma arte de tregeitos, etiquetas e macaquices. Polidas com nobreza, modestas com urbanidade; as senhoras Pinto são senhoras em tudo, e em tudo dignas de maior consideração e respeito de todo aquelle homem,

Que tem visto as cidades e costumes,  
D'homens avessos á virtude austera.

O Snr. José Pinto finalmente nos annunciou estarem promptos os arranjos que eu tinha exigido delle ; em consequencia do que partimos do Icó no dia 17 de Julho pelas 4 horas da manhã, para evitarmos o acompanhamento processional que nós procurou o nosso hospede incansavel e excessivamente generoso, a quem deixámos saudosos, bem como á demais gente que tanto se interessava em favor nosso.

Levámos 5 dias até á villa do Crato, que dista da do Icó 32 leguas, pousando sempre em sitios muito amenos e apraziveis, fundados á borda do Jaguaribe. Nas Mangabeiras (ou Tauhá) fui eu picado de um verme venenoso ao saír do banho no rio : não se achou o animalo homicida, julgou-se que seria uma especie de aranha que vive na areia immunda ; o veneno era tão forte que em um momento alastrou-me o pé todo ; mas uma uncção de alho e limão extinguiu bêm depressa a virus e a dôr, de sorte que nada mais senti, e pude ainda viajar aquelle dia. Foi esta a primeira e uni-

ca molestia que tive no decurso da minha longa viagem.

Duas leguas antes de chegar ao Crato, jantei no engenho de Santo Antonio, propriedade do brigadeiro Leandro Bezerra, o qual, sobre nos haver feito um recebimento lisonjeiro, preveniu a respeito de minha chegada a seus illustres filhos os Srs. coronel Gonçalo, capitão-mór Bezerra, e juiz ordinario José Geraldo; e todos tres nos fizeram a honra do acompanhamento, que se tornou mais numeroso e luzido com o encontro dos Srs. José Dias, negociante, e Candido, commandante da tropa de primeira linha. Com este cortejo entramos na villa do Crato pelas 7 horas da tarde de 21 de Julho, e fomos pou-sar na bella hospedaria que já nos havia preparado o Sr. José Dias, a quem nos recommendára o Sr. Pinto, do Icó.

Que admiração não foi a minha, quando vi o meu amigo o Sr. Ciprianno ar-ranjando no Crato a minha casa de hospedagem, da mesma sorte que o tinha já feito na villa do Icó! Fiquei surpre-

hendido, e julguei que elle tinha a virtude de se reproduzir, qual outro Santo Antonio, que foi de Padua a Lisboa em uma Ave Maria livrar da forca seu pai. E o mais galante é que o tenho de vêr terceira vez arranjando-me o jantar na fazenda do coronel Pinto Madeira, e quarta vez me hei de encontrar com elle na villa do Jardim em casa do vigario a obsequiar-me. Parecia um Baptista que pré-gava a vinda do Senhor, (*si parvis licet magna componere*) e que andava a preparar-lhe os caminhos no deserto.

---

## CAPITULO VII.

DOS SUCESSOS DA VIAGEM DO CRATO E  
RIO DE S. FRANCISCO ATE' O  
JOAZEIRO.

No Crato demorei-me ainda onze dias, esperando que apparecessem cavallos para comprar e trocar por alguns dos meus que se achavam assás estropeados. En-

—tretanto chegou o meu illustre collega o Snr. Doutor Maier, Ouvidor da Comarca, que tinha estado em correição ; elle se recordou dos nossos tempos de Coimbra, e me prestou sua benevolencia, como a exigiam as circumstancias. Concorreram igualmente a obsequiar-me os Snrs. José Severiano, coronel Pinto Madeira, Frei Lucio, Monge Bento, e muitos outros a quem deví repetidas attentões.

Eu fui pagar a visita ao Snr. Pinto Madeira, e tive o prazer de jantar em sua fazenda do Cuité (3 leguas fóra do Crato) juntamente com o Snr. Frei Luiz, ambos os quaes me fizeram honras extraordinarias, e me deixaram captivo da sinceridade e candura, com que me trataram ; sendo que o Snr. Frei Luiz até me fez a fineza de se achar presente na villa do Jardim, quando lá estive, e acompanhar-me na partida.

Que pessimo caminho que é o de Cuité ! mas que bellos sitios que são todas as fazendas do Cariri ! Pequenas collinas formando sempre deliciosos valles rega-

dos por muitas aguas e aguas boas ; quasi todas as fazendas são engenhos de moer cana de assucar , cujo plantio alli não demanda graves cuidados. Desgraçadamente porém quasi não trabalham assucar algum ; o que fazem muito é *rapadura*, alimento ordinario do povo daquelles contornos até muito além do rio de S. Francisco para a Bahia ; de sorte que os tropeiros e viajantes deste rio não comem outra cousa, e aborrecem o uso da carne, gallinha, ou outra semelhante nutrição, que lhes faz o mesmo que aquella fez aos meus escravos ; desenvolveu-se nelles uma formidavel disenteria, depois que saímos do Crato, onde tinham dado tanta rapadura, que o Campello fazia pyramides della sobre as cargas dos cavallos.

A villa do Crato é populosa, não pequena ; mas longe de prometter augmento, ao contrario annuncia decadencia e ruina ; e os culpados d'isto são os governantes da provincia que até agora não tem cuidado de mandar abrir uma boa estrada do Icó para o Crato e Jar-

dim, para se facilitarem os transportes e conducções, e prosperar por esse meio o commercio daquellas villas, prosperando tambem sua agricultura, a qual nunca poderá levantar-se do estado baixo, em que se acha, sem primeiro haver abi um commercio consideravel, cujos fundos de importação se empreguem no asucar, que se tenha de fabricar em ambas aquellas villas para ser exportado e bem vendido no Icó, Aracati, e Fortaleza.

Deixámos o Crato no dia 4 de Agosto, e saímos acompanhados pelo Ouvidor com todos os seus escrivães, meirinhos, alcaides, procuradores, rabulas, advogados e porteiros: ajunte-se a isto que já eu tinha despedido para a cidade da Fortaleza o meu guia Manoel Vaz, e em lugar d'elle havia tomado um pardinho escuro meio velho, mas muito pequenino e magrinho, fallando e cantando sempre com uma vozinha e nome de grilo, trazendo na cabeça uma garrocha de pelle d'ovelha, em ar de mitra; e com uma carazinha feia mirrada a modo de



quem ía para uma forca ou a ser queimado em uma fogueira da Inquisição; temos o meu acompanhamento parecendo auto de fé. Mas emfim os sacerdotes de Astréa voltaram para o seu sanctuario depois de duas leguas de marcha, e nós continuámos nossa jornada, jantando na lagôa de Luiz Correia, e dormindo em Missão Nova, havendo feito aquelle dia 8 leguas de caminho.

No dia seguinte andámos 3 leguas de manhã, e fomos jantar em uma fazenda chamada *Serra do Matos*. Celebrava-se ahi então a festa de um casamento; e saíndo os noivos para sua casa, eu tive tambem de festejar-lhes o hymeneu sagrado, offerecendo aos seus convivas um pouco de caxaça, que todos beberam, inclusivè os esposos, cada um dos quaes tomou seu copinho, em quanto a multidão admirava curiosamente o selim de gancho, que servia á minha mulher, todos confusos e embasbacados sem poderem resolver o difficil problema da equitação: Montar a cavallo de banda.

Jantámos á pressa, e saímos immediatamente, para podermos atravessar com dia a famosa serra do Araripe, que tem 6 leguas de chapada, sem haver comtudo nella nem casa nem agua. Já teríamos andado uma legua, quando nos appareceu peia rectaguarda o Snr. Antonio da Cruz, rico lavrador da villa do Jardim, que se encorporou comnosco, e nos serviu de muito para suavisar o enfado do caminho, referindo-nos com toda a vivacidade e calor a historia de um pleito judicial, que trazia com outro, a respeito de um contracto de compra e venda com o pacto accessorio de *retro-vendendo*. Mas o Snr. Cruz que fallava sempre com toda a presteza e ardor, nunca podia pronunciar bem aquella palavra quinquepedal, e abreviando a, dizia *rétoevendo* mil vezes repetidos, nos levou até o fim da serra, onde chegámos já quando o sol dourado mergulhava seus raios nas aguas do occidente.

*Hoc opus, hic labor.* As abas da montanha tinham meia legua, a desc-

da ingreme, e de saltos mortaes parecia como uma escada de pedra, onde a queda me fazia saltar os miolos fóra: tendo porém o remedio em minhas mãos para evitar esse risco iminente, puz-me a pé e assim caminhei até á villa do Jardim. Minha mulher, posto que mais caloira do que eu na arte da cavallaria andante, comtudo sendo de continuo animada pelo nosso illustre guia (o tal do *rétoevendo*), foi seguindo como vinha; e assim chegámos ao lugar do nosso destino com o favor de Deos sem novidade alguma, pelas oito horas da tarde de 5 de Agosto.

Pousámos na casa da camara municipal, que os vereadores me cederam em attenção aos rogos do honrado e virtuoso vigario o Sr. Antonio Manoel de Souza, o qual interessou tambem todos os seus amigos e moradores daquella villa para me obsequiarem por todas as maneiras que estavam ao seu alcance.

A povoação é grande e cheia de gente; e está admiravelmente situada em

um valle, circulado de engenhos, canaviaes, e pomares, que tornam sua perspectiva assás agradavel aos olhos e fazem della um verdadeiro jardim, que lhe deu o nome. Seus habitantes vivem na mais perfeita harmonia; amam-se e presam se mutuamente; a offensa a um é considerada como insulto ao todo que se appressa a vingalla; não vi povo a quem quadrasse melhor a essencia da sociedade e a natureza da politica.

Estive demorado na villa do Jardim cinco dias, porque me haviam furtado o melhor cavallo da tropa, e eu tinha despachado caminheiros a ver se topavam com o ladrão pelo rasto do animal, segundo o costume que alli ha para os acharem. Neste meio tempo divertia-me a passear pelos arredores, e uma tarde fui conduzido pelos amigos ao engenho do Sr. Miguel Torquato, que nos mimoseou com uma esplendida ceia, na qual brindamos faterno generoso á saúde de todos aquelles que nos honravam com sua affeição e estima.

A perda do cavallo, que nunca mais

appareceu, me tornou mais cuidadoso e circumspecto, prescrevendo á minha gente como regra infallivel a vigilancia nocturna do pastouradouro. Logo á primeira noite, depois desta ordem, seriam dez horas. ouviram-se dous tiros de bamacárte fóra da villa: em um momento se ajuntou o povo todo alvoroçado suppondo que havia guerra. Indagava-se o que era; eis que apparecem prezos o Compello e o Grilo, os quaes, vendo bulir as folhas de uma arvore (vento sem duvida), cuidavam ser algum ladrão que vinha ao cheiro dos animaes, e sem cerimonia alguma dispararam para allí dous tiros, que retubaram estrondosamente no valle do Jardim, e pareceram duas peças de artilharia. O Juiz de Paz conheceu portanto a innocente imprudencia dos indiciados, e os soltou em boa hora, porque era leigo em materias de Direito e não tinha nem sciencia nem alma de jurisconsulto; sem o que certamente aquelles dous pobres diabos estariam ainda hoje em alguma cadeia, e a justiça com elles ás voltas, cega d'ambos os olhos, abertas ambas as mãos.

Resolvi em consequencia esquecer-me do cavallo, e continuar minha derrota; o que fiz no dia 12 de Agosto ás 2 horas da tarde, sahindo acompanhado dos Snr<sup>s</sup> Frei Luiz, Antonio Manoel, Torquato, e mais illustres cidadãos do Jardim, que me seguiram uma boa distancia até o alto da serra, onde me despedi e os deixei com bastante magoa e saudades que ainda hoje conservo de sua companhia estimabilissima.

Na subida deste monte correram risco de vida as duas negrinhas mais pequenas que eu trazia, e vinham sentadas na carga de um cavallo. A silha não estava bem apertada, tombou a cangalha, e foram a terra as negrinhas, caixas e tudo. A mãe Catharina, a quem já faltava o Francisco Felix de saudosa memoria, abriu as canellas, e com dous passos e meio galgou trinta braças de terreno para acudir á filhinha, que com a queda dera um grito de susto, crendo sem duvida que se lhe ía naquelle momento a alma pela bôca fóra: de resto porém nada mais sentiram, e a rranjadas outra

vez no seu lugar, seguimos viagem, e dentro em quatro dias nos pozemos em Cabrabó, pequeno julgado, na margem septentrional do rio de S. Francisco, 31 legoas distante da villa do Jardim.

Todo o tempo que durou aquella travessia, topamos sempre lugares muito aprasiveis que nos ministravam bons pousos: á proporção porém que nos afastavamos do Cariri, sentiamos uma differença notavel em a Natureza. Que contraste! E' fóra de toda a duvida que a lei primaria do Universo consiste na reproducção dos seres: nem tudo é bom, nem tudo pode ser máu. A Natureza, querendo contrabalançar o bem com o mal, deu áquella gente um rio tão famoso e abundante, qual o de S. Francisco; quando lhes tirou a fertilidade das terras mais proximas a uma e outra margem. A Natureza aqui sempre estéril parece moribunda; nem agua nem planta; *xique-xique e cabeça de frade*, dous arbustos d'espinho, que servem de alimento á pobreza e ao gado nos tempos de peauria e seca.

Estivemos tres dias em Cabrobó, ar-ranchados em uma casa da Snr.<sup>a</sup> Maria Josefa, que é uma boa mulher, e que hospeda os passageiros sem algum interesse mais do que o de lhe comprarem mantimentos na sua venda, onde não entra todavia o Almontacel para lhe taxar os preços. Aqui topei o velho *Victorino*, do Ceará, que abandonára seus lares por causa das perseguições politicas; conviveu comigo e me fez optima companhia ao almoço e jantar, quelle pouco tempo que ahi me demorei.

O Juiz de Cabrobó o Snr. *José Corrêa Brasil* moço estimabilissimo por seus sentimentos e virtudes patrioticas, achava-se ausente, mas apenas voltou e soube que eu estava na terra, me brindou logo com um peixe excellente e exquisito do seu grande tanque, comi com a maior satisfação do mundo como havia já tempo que não provava tão bom pe-tisco. Eu dei a este moço attenções multiplicadas bem como a fineza de me acompanhar ao bota fora, a que se achou tambem presente o Snr. Capitão Nu-



nes, indo ambos connosco até á Ponta da Ilha donde retrocederam para Cabrobó.

Nós seguimos para o Joazeiro, que alcançamos dentro de oito dias em, 27 de Agosto, andando sempre a bordo do rio. A estrada é bastante alegre e agradável, por este motivo em toda a parte ha fazendas que servem de casas de campo e recreio aos proprietarios do centro, onde elles tem toda a força da sua criação e cultura. Tivemos uma formidavel errada depois de Aracapá, porque o sujeito que se metteu a ensinar-nos o caminho, não sabia qual era a sua mão direita, nem qual a esquerda; e devendo dizer que tomassemos pela esquerda, disse-nos á toa e nos repetio trez vezes que tomassemos o caminho da direita. Descançamos trez dias no arraial da Igreja Nova ou Boa Vista, onde fomos grandiosamente hospedados pelo capitão-mór o S<sup>r</sup> José da Costa Nunes. E chegando por fim ao lugar da passagem, atravessamos o rio de S. Francisco. em 28 de Agosto na

grande barca, onde entrei com toda a minha comitiva e bagagem, sentindo pela primeira vez o terrível jugo imposto aos viajantes de pagar a peso d'ouro o transito das pontes e caminhos.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

## **PARTE II.**

**VIAGEM DE 197 LEGUAS, DESDE A PASSAGEM DO RIO DE S. FRANCISCO NO ARRAIAL DO JUAZEIRO, ATÉ O CAZAL DO REGAPÚ NO TERMO DA VILLA DE CAITITE NA PROVINCIA DA BAHIA.**

BIBLIOTHECA NACIONAL PUBLICA  
— DO —  
RIO DE JANEIRO

CAPITULO VIII

VIAGEM DO JOAZEIRO PARA JACUBINA  
NOVA : ADOECE A MULHER DO AUTOR ;  
CONSEQUENCIAS E TRATAMENTO DES-  
TA MOLESTIA.

Minha intenção, chegando ao arraial do Juazeiro, era seguir pelo rio de S. Francisco, embarcado em ajoujo (duas canôas juntas formando uma só para accommodar melhor mais carga) : entretanto não havia nem barco nem ajoujo, que se comprasse ou fretasse para fazer aquella viagem. Deliberei conseguintemente proseguir por terra para a Bahia ; nesta ideia estava, quando minha mulher adoeceu.

N'aquelle rio venta sempre muito de noute e de dia, e só ha pequena diffe-

rença em alguns mezes do anno. Ora parece que por esta razão deviam as casas do Juazeiro ser bem construidas, para que servissem de abrigo a seus moradores contra a ventania ; mas não é assim, acontece o contrario, e morar dentro ou habitar fóra, vem a ser quasi a mesma cousa. As portas, janellas e telhados tem taes frestas e aberturas, que, deitada na cama, apanhou minha mulher uma grave constipação, ao primeiro dia da nossa chegada. Eu quiz ver se o tempo acabava a molestia ; mas vendo que peiorava, tratei de me arranjar e sair mais que depressa ; o que se verificou na manhã de dous de Setembro, deixando sem saudade um paiz, que tão mal nos recebêra, posto que seus habitantes nos tivessem agasalhado com toda a benevolencia. O meu guia Grillo, havendo terminado seu ajuste no Juazeiro, voltou a seu domicilio no Crato ; e para o substituir, tomei um outro que era todo o opposto delle. Em lugar de uma figurinha exotica e de uma voz de grillo, o meu novo ar-

rieiro era gordo bastante, já velho e pesado, beicudo, arrenegado, voz de trovão, e sem dentes; fallador como um algarvio, e petulante, como rabula. Desde que saímos do Juazeiro, não cessou de fallar um momentō o mestre José Joaquim (era o seu nome) e o mais é ralhando sempre contra os meus cavallos e escravos, e contra mim tão bem, zangado porque lhe não consenti trazer comsigo um outro vadio, tratante como elle. O sol era forte, calor excessivo, o pouso longe, distava 6 leguas, e não era possivel ficar em outra parte por falta de agua. Chegámos finalmente pelas duas horas da tarde a Carnahiba, e o arrieiro, em vez de ir dar agua aos animaes, tirou-se de cuidados, e foi deitar-se; de sorte que só a muitos rogos e instancias do Campelo é que se determinou a levantar-se para mostrar o sitio em que deviam os cavallos beber. Eu não pude tolerar mais tanta arrogancia, e desafortada imprudencia: ensinei a um dos meus escravos o papel importante que ía fazer, e fiz vir pe-

rante mim o arrieiro... Para que se amofina tanto a si e aos outros? (lhe disse eu) ou voltar para sua casa, ou a querer continuar comigo, ha de seguir a regra do bem viver. Nesta alternativa escolhendo elle proseguio a jornada, chamei o escravo ensinuado, o qual se apresentou com um grande *timebunt gentes* em uma mão, e em outra um bacamarte, e dirigiu ao mestre José este laconico systema de moral:

Manda quem pôde ; serve quem precisa,  
E a ultima razão das leis, de tudo,  
É pão d'um lado, bacamarté d'outro,  
Bôca calada, não lustra mosca.

Disse, e foi-se ; e o mestre José attonito e espavorido, suando e tremendo, foi deitar-se, e pôz-se a chorar. O Campelo que era gaiato, e não perdia occasião de tirar seu ventre de miseria, pois que era veterano no direito de casuar, chegou-se ao bom do velho e começou a fazer-lhe caricias, como quem afagava uma creança : « Não se assuste, mestre José (lhe dizia elle), não chore ;

que meu amo não o quer matar, nem espancar; aquillo é panno d'amostra, para vossê não ser mais tolo nem atrevido; vossê aqui não é mais do que uma primeira besta que deve guiar os cavallôs na estrada para elles se não precipitarem em algum buraco. Ahde, mestre, venha tomar um trago da boa, que é fina, e viva Deos. » Eu não pude conter o riso, ouvindo tal arenga, que serviu bem para me tirar o enfado; fiz logo as pazes com o mestre José, porque observei que o extratagemia sortia todo o effeito; elle se tornou um cordeiro, e diligente nos seus deveres, sem a menor quebra da reputação de que se gabava frequentemente, como quem tinha sido o mestre de todos os arrieiros da quella estrada até á villa da Cachoeira. Minha mulher sentiu bem a jornada deste dia, cresceu a febre, e sobreveio-lhe defluxão. Os pousos eram todos distantes, faltava água, a que havia mal se podia cheirar; demais d'isso não havia pasto para os animaes: fugiamos portanto ao clima insalubre do rio de S.



Francisco, e buscavamos com ancia a villa de Jacobina Nova para se fazer ali um termo á molestia, pois que era uma terra feliz, que não tinha medico nem jurisconsulto, nem soldado. Para cumulo porém de nossas tribulações, ao terceiro dia, no rancho do Flamengo, caímos em um descuido imperdoavel certamente. Minha mulher tinha as mãos muito pisadas e maltratadas da força extraordinaria com que fez aquella jornada, assim para chicotear e fazer andar o cavallo, como para lhe suster a carreira desabrida, sem que algum de nós tivesse a mais minima reminiscencia de estar ella ardendo em febre, metteu as mãos em cachaça misturada com agua fria, e alli as conservou por espaço de meia hora: retirou-as finalmente daquelle banho fatal, mas quando o fez já tinha as articulações tolhidas, inchadas, e não era mais senhora de si; não obstante o que, viajou ainda tres leguas até o Riachinho, onde pousámos, sem que ella podesse conciliar o somno toda a noute, soffrendo violentas e acerbas

dôres por todo o corpo, e com especialidade na garganta, nos pés e nas mãos, que as tinha excessivamente inchadas. De maneira que na manhã seguinte cinco de Setembro, querendo partir, já ella não pôde montar a cavallo por si só, e foi além d'isso necessario que um escravo lhe segurasse as redeas todo o caminho das quatro leguas que andámos até á fazenda do Brejo.

O Snr. Vicente proprietario desta situação nos offereceu francamente sua casa para que ahí fosse tratada minha mulher : havia bom pasto para os animaes, agua excellente, muita verdura, bom leite, carne mimosa ; tudo, em uma palavra, tudo concorria para realçar grandemente o agrado e o modo fagueiro do nosso bom hospede, que buscava todas as maneiras de nos captivar, empenhando-se activamente no restabelecimento da minha enferma, cuja amizade requintava em meus affectos, quanto mais eu a via perto de pagar á natureza inflexivel o tributo da morte. Mas a casa era muito pequena ; a sala onde estava

a doente, e que era todavia o maior quarto, apenas teria quinze palmos em quadro, alem de ser o telhado muito baixo. Minha mulher sentia um calor excessivo, que muitas vezes tolhendo-lhe a respiração lhe augmentava incessantemente a febre. Deliberei-me portanto a abandonar aquelle aposento, e saímos pelas tres horas da tarde de sete de Setembro para a Jacobina Nova.

A doente hia em rede aos hombros dos escravos, e levava uma coberta para se resguardar do vento: mas, a pretexto de sentir muito calor, desviou de si aquelle pano, e foi exposta toda a jornada, que era de tres legoas, e durou cinco horas, a agitação do caminho, e ao ár ambiente, que apanhou; tudo isto concorreo sem duvida para dar tom á molestia. A bilis enferma resolveo-se em urinas, de que lançou copiosa porção oito vezes que pedio o vaso; nos entervallos dormio com profundo socego; e quando chegámos á villa noutra fechada, achou-se inteiramente livre da febre. Levantei as mãos ao ceo e lhes

rendi graças por me haver restituído aquella que eu mais amava. O Juiz de Paz me facilitou decente e commoda aposentadoria ; ahí tratei minha doente, não, como discipulo pythagorico dos aphorismos de Hypocrates, mas como um logico ecliptico, que tinha seu juco fusco de philosophia. Minha mulher teve ainda dois ataques fortes de ar interno que a suffocava, em virtude da debilidadade extrema a que se vio reduzida, quando passou dous dias sem tomar alimento algum, não só por fastio, mas tambem por se achar com a garganta muito apertada e dorida. Eu a salvei de tão perigosos lances porque éra seu marido, e me interessava desvelado em sua existencia : ella morreria sem duvida, se fôra entregue á sciencia de algum Esculapio

De termos gregos sem ideia cheio  
Nescio, impostor, carrancudo, feio.

As minhas duas negrinhas mais pequenas adoeceram tambem naquella epi-

demica travessia : o que aliás não aconteceu a todos os outros escravos, que até o Rio de Janeiro gozaram sempre de boa saúde, porque se forravam diariamente com uma boa dóse de cachaça. Alguns me censuravam este ramo de despesa ; mas eu rindo-me de sua critica, sentia os bons effeitos da economia da minha viagem, não consentindo jamais que minha gente bebessem daquellas agoas estagnadas e quentes, sem que tivessem bebido antes cachaça, cujos proficuos resultados só desconhece em uma longa jornada, quem não sabe, que aquella aguardente é antidoto mais efficaz contra o veneno dos cascaveis de que abunda a Provincia do Ceará, por toda a parte dá-se a beber ao enfermo tanta quantidade, que elle fique inteiramente embriagado, e vomitando a miudo, lança fóra o veneno todo, derramado no seu corpo. Dir-se-há que algum outro diluente vomitivo, ou tonico produz o mesmo effeito *Sub distinctione dota concedo ; mas á parte rei nego* : e a causa é que a cachaça se leva com uma gran-

de facilidade, com que de certo não se toma a jalapa ou qual quer outro ingrediente pharmaceutico. A cachaça não tem resguardo colaxante póde jazer sem risco em pleno ar da meia noite, expôr-se ao rigor de todas a estações: e levantando vapores no cerebro o estado da embriaguez e lethargia tira todo o sentimento das dores violentas causadas, assim pelo veneno, como pelos esforços do motivo. Minha mulher se restabelecia diariamente; mas a reincidencia se me agourava infalivel, no caso de continuar ella o caminho a cavallo, exposta aos ardores do sol, se bem que já trilhavamos clima saudavel: com estes receios e pressentimentos fiz preparar pelos meus escravos (que vinham providos de ferramentas) uma paviola bem ornada com assento de pano, cortinas, e cubertas, puchada a dous cavallos como uma liteira, para servir á enferma durante a viagem toda. Ajustei com o Snr. Vicente uma rez gorda, curtida ao sereno da noute, com pouco sal (é o costume d'aquella terra), que ficou excel-

lente, e sabia um pouco a presunto. E depois de me haver provido de tudo quanto precisava, sahi de Jacobina em dezenove de Setembro tendo-me previamente despedido do Vigario, Juiz, e mais illustres habitantes daquella villa, que me honraram com suas visitas e obsequiosas! attenções.

CAPITULO. IX.

O AUTHOR CHEGA A' VILLA DE CACHOEIRA, E VAI DEPOIS A' BAHIA: SUCCESSOS NOTAVEIS DESTA IMPORTANTE VIAGEM.

De Jacobina seguimos em direitura á famosa villa da Cachoeira, onde chegámos no primeiro de Outubro havendo feito em treze dias uma boa jornada de sessenta e duas leguas, sem alguma outra novidade, além de notarmos a differença dos climas e terrenos tão misticos. As primeiras vinte e quatro leguas da margem meridional do rio de S. Francisco não prestam para nada, á proporção porém que se vai descendo para a Bahia, tudo muda, e melhora consideravelmente. A estrada é mais povoada: aqui a Natureza já não é aquella mãe infe-



cunda que faz brotar ali xique-xique somente a cabeça de frade; mas é uma natureza alegre, risonha, que anima sempre aos viventes com a sua fertilidade prasenteira e mimosa. Creação immensa a cada passo, plantas uteis, vegetação por toda a parte, e o viajante, sensível aos encantos daquella terra, mil vezes perde de vista sitios amenos que lhe deixam saudades. Antes de chegar á villa da Cachoeira, despachei um proprio ao Snr. Froes, Juiz de Fora d aquelle territorio, suplicando-lhe que me fizesse apromptar um rancho, onde me recolhesse com a minha gente. O ministro achava-se então gravemente enfermo, e nada podia fazer: mas o Snr. José Moreira Guimarães, que estava com elle, se offereceo espontanea e generosamente para me dar hospedagem. Com a volta do criado seguimos para a villa, e entrámos na bella casa, que o Snr. Moreira nos destinou, a qual achámos ricamente mobilada, prompta de tudo, com a mesa posta e excellente cêa, entre cujos pratos distinguimos a

saborosa petinga que comemos pela primeira vez, e de que gostámos infinito. Minha mulher estava já inteiramente boa da sua molestia: mas os cavallos iam em decadencia, e muito magros; era mister dar-lhes repouso de alguns dias, e para esse fim sollicitei o favor do Sr. Padre Navarro, filho do Sr. conselheiro Luiz Navarro, que se dignou de os ter e fazer tractar no seu engenho vistosamente situado á borda do rio muito perto da Cachoeira. Esta villa é grande e todos os dias se augmenta com soberbos edificios: seu commercio consideravel; seus habitantes ricos, laboriosos, e dados á religião: não vi povo mais devoto; todos os domingos e dias santos, que ali passei, havia sempre uma festa de igreja, e uma procissão. Um barbeiro meu visinho, tinha sua banda de musica sagrada, era o mestre della, e me atordoavam aos ouvidos, desde manhã até alta noite, com os seus trinados e bmois das trompas e clarinetas dos seus discipulos. Um dia porrem que elles se dispozeram e atavia-

ram airosamente expulsos pelo commandante da tropa de primeira linha, porque (dizia o tal commandante, uns musicos que não são militares, não tem o poder de se arrogarem a faculdade de tocar a meia lua de campainhas. Não sei que razões havia para um tal arrastado; cuido eu que era uma das muitas questões tractadas e decididas *in jure glactii*, pois que o som de umas campainhas arranjadas em semicirculo não creio que possa quebrar um braço, vasar um olho, derramar sangue, matar, unicos usos e terriveis effeitos dos instrumentos militares, como a espada, a lança, o canhão, a espingarda. Passei momentos preciosos todo o tempo que estive na Cachoeira: meu hospede sobre maneira grandioso buscava todos os meios de me recrear, e sua illustre e mimosa consorte a Sr.<sup>a</sup> D. Anna mostrava-se desvelada em agradar a minha mulher que lhe é devedora de uma affeição extremosa. Ainda hoje não nos podemos recordar sem terna saudade dos instantes que passamos juntos no delicioso ate-

grete que tinha o Sr. Moreira na ribeira do Paraguassu, onde nos entre-tínhamos quase as tardes todas na companhia agradável daquelles senhores e de seus innocentes filhinhos, Clementina, e Felicissimo, tão bellos e mimosos como seus honrados e virtuosos pais. Que fundo de alma boa que descubri no meu hospede! Ha certamente poucos homens como o Sr. Moreira.

Nós não tínhamos precisão de passar pela Bahia; nosso destino era seguir o caminho de Minas Geraes, atrevessando o rio para a povoação de S. Felix, que faz uma parte da villa da Cachoeira, para dahi proseguirmos nossa jornada. Entre tanto minha mulher tinha desejos de ver aquella cidade famosa do Brazil, pois era a primeira vez que sahia de seus lares e ninho paterno, e nada ainda tinha visto do mundo. Eu quiz por tanto satisfazel-a; e pedindo ao Sr. Moreira escrevesse a seu genro o Snr. Ildesonso, negociante, da Bahia; para me apromptar o alojamento; dispuz a partida por terra, não

querendo expor-me de novo ás vicissitudes do mar, posto que a viagem pelo rio houvesse de ser breve e divertida.

Sahimos da Cachoeira no dia dezesete de Outubro; e logo a sahida apresenta os encommodos que tinha de soffrer naquella viagem. O caminho é pessimo; não ha verdadeira estrada; anda-se por entre canaviaes, cercas, terreiros, e mesmo casas d'engenho, dentro d'alguns dos quaes passei a cavallo com toda a minha comitiva. Tudo é morro, subidas e descidas; não ha quase um palmo de terra plana e assentada; e o peor é haver immensos atoleiros e fendas profundas, que são outros tantos precipicios, onde os cavallos correm perigo. Subimos com bastante custo a primeira serra ingrime sobranceira á villa; meus cavallos se definhavam diariamente com o carrapato infernal que os perseguia, e cada um delles não valia já o ruço zurrador de Sancho Pança: Não desanimei com tudo; e entregando-me a Deos e á ventura, continuei a jornada, e depois de haver-

mos caminhado duas legoas, parámos no Iguapé para jantarmos. Que sitio pittoresco! E' um valle deliciosissimo, semelhante em tudo ao jardim do Ceará, excepto unicamente na povoação que ahi não ha, pois que seus edificios são engenhos d'assucar separados uns dos outros, conforme a quantidade dos limites das terras.

De tarde caminhámos outras duas legoas, e ao sol posto chegámos, ao engenho chamado *do Brito*; onde o Campelo me fez uma pequena traição quando o mandei a pedir licença para pernoitar. Elle bem sabia que eu não gostava de festa, nem podia querer-me achar em um banquete, pela regra de não ir a baptisado sem ser convidado, mórmente naquella occasião, em que só suspirava pelo somno, tranquillo restaurador das forças perdidas em uma enfadonha jornada. Observando porém que alli havia brincadeira, e tão grande que não obstante ser noute, a cadasse estava ao jantar; declarou em voz alta que chegára áquella fazenda o

seu amo que era um doutor de fama, bacharel em duas artes, erudito em dois direitos, magistrado em duas villas, Juiz de fóra e orfãos, e do civil e crime com jurisdicção e alçada sobre a honra, liberdade, e fazenda de mais de dous mil homens. Um similhante re- eado e tão cumprido excitou a gargalhada geral nos convidados entre os quaes reinava bastante alegria, e todos clamaram que viesse o Snr. doutor. Voltou o Campelo azafamado, crendo que tinha mettido uma lança em Africa e me referio o caso tim tim por tim tim: mas no mesmo momento perdeu todo o gaz, e deixou cair a vizeira e os beiços, arranhando a cabeça e as coxas, porque observou que me disgostava, e com effeito fiquei afficto e confuso; dei voltas ao juizo, mas vendo que seria faltar á civilidade, se deixasse de me apresentar áquelles senhores, que se apressavam a honrar-me com seus obsequios: aproximei-me á casa, cuja proprietaria a Sr.<sup>a</sup> D. Maria, recebendo-nos com toda a cortezia, e affabili-

dade, nos agasalhou em um quarto separado da sua companhia e nos fez os mais generosos offercimentos de sua aia, e de quanto nos fosse mister, que todavia agradei sem aceitar. Acomodei minha mulher e o resto da minha gente, e fui passar alguns momentos entre os convidados. A festa se fazia em honra da illustre e muito bella viuva do marechal Luiz Paulino Pinto de França, que tinha vindo da Bahia visitar seu genro o Snr. Coronel Brandão, irmão da dona daquelle engenho. A companhia era escolhida; todos os ricos lavradores do Iguapé alli appareceram; reinava a profusão e alegria por toda a parte: e a deosa, a quem se dedicavam tantas offerendas, fazia a alma daquelle congresso respeitavel. Eu lhe ouvi cantar uma breve aria, a doçura de sua voz encantou meus sentidos, e fez em mim a mesma impressão, que Venus fizera no pai dos Deoses, quando *as lateas tetas lhe tremiam* no concilio celeste congregado para decidir da sorte dos lusitanos nos mares da India.



Fazia-se porém tarde e eu tinha de viajar no dia seguinte; despedi-me em consequencia e fui dormir, deixando-os a folgar no festim que durou toda a noite.

De manhã, dezoito de Outubro, havendo caminhado tres leguas, chegámos pelas dez horas ao genho chamado *do Conde*, cujos escravos nos receberam com uma algazarra e alarido extraordinario, alegres pela pitança que iam ter em recompensa do seu trabalho em passar meus cavallos e bagagem para outra banda do rio de Santo Amaro, a fim de pousarmos no Alambique das Brotas. E' porém de notar, que se nós chegassemos á Villa de Santo Amaro teriamos atravessado o rio a vão, sem precisar de adjutorio, nem fazer despeza alguma. Entre tanto um maldito africano, que me conheceu novato naquella estrada (porque já não trazia arrieiro, e o impertinente mestre José Joaquim havia terminado e prehendido sua missão na Cachoeira); aquelle maldito preto, achando uma occasião de se forrar comigo no pagamento de

um conselho, e vendo elle que eu ía a sahir já do engenho para a villa, disse-me que devia atravessar alli mesmo, pois em outra qualquer parte o não poderia fazer. Em consequencia passámos o rio no porto do engenho do Conde; os cavallos iam a nado, e um homem, sentado em uma canoa, os sustentava pelo cabresto, em quanto outros remavam: chegando a uma ilhota proxima á praia do pouso, em que deviamos ficar, aquelle mesmo homem saltava n'agua e conduzia o seu animal até lá. Por esta fórma passaram todos os cavallos em quatro canoas, que iam e voltavam. Seguiu-se depois o transporte da bagagem e da gente, e quando nos tocou nossa vez, houve uma calorosa e renhida disputa entre os canoeiros, a qual devia pertencer a conducção de minha pessoa e da de minha mulher. Todos elles acreditavam com razão que a paga seria muitas vezes dobrada, visto que cada um de nós tinha de peso politico mais trinta arrobas do que cada um dos nossos escravos. Che-

gámos enfim a salvo ao Alambique das Brotas, onde fiz dispersar a turba-multa, pagando-lhes o que era do costume, uma pataca por cada animal, além do frete da gente e das cargas.

Descançámos aquelle dia e quasi todo o seguinte, saindo pelas cinco horas da tarde de dezenove de Outubro, acompanhados de um guia, que tomei, para me não expôr outra vez a pagar caro a passagem d'algum rio, caindo em novo calote, igual ao que me pregára o tratante do engenho do Conde. Fizemos apenas um caminho de tres quartos de legoa, e pousámos no engenho do Vanique, cujo morgado com suas jovens irinãs, gastando humor e trajo cortezão, nos receberam agradavelmente e nos deram agazalho por aquella noute. A casa era grande; o dono della nos havia cedido tres aposentos, mandando armar no ultimo um rico leito para nós. Eu lhe agradeçi aquelles incommodos, e me contentei com os dois mais proximos á escada, pedindo-lhe reservasse o da entrada para mi-

nhas escravas exclusivamente, que eu me servia de um só para dormir. Este ajuste feito, cada um tratou de se accommodar.

Reinava o silencio em toda a natureza, e já o doce morfeo me havia cerrado os olhos, quando acordei a uma voz que chamava brandamente por mim, era a mãe Catharina, que vinha queixar-se do guarda-portão, um preto velho, feio e impertinente, o qual sem cerimonia se tinha arrumado para passar a noite no mesmo quarto, onde estavam as negras, e cuja porta ficava aberta, para que ellas facilmente podessem entrar no meu, todas as vezes que sua senhora as chamasse, como tinha de costume. Eu levantei-me e fui pedir ao preto que se retirasse; mas elle com toda a pachorra me respondeu que não queria. Alterquei com elle algum tempo, usei de todos os artificios, ameacei-o com representações ao senhor; tudo foi baldado; o velho africano era uma rocha que se não abalava com os embates, nem de rogos, nem

de ameaças. Vali-me por tanto da ultima razão dos reis e das leis, ordenando a tres escravos meus que pegassem nelle, e á força o pozessem fóra no terreiro da fazenda : neste momento sahilhe do corpo o diabo, e o preto velho mais que depressa levantou-se e foi sem precisar de pagem que o ajudasse. Desta sorte acabou aquella tragi-comedia, que fez rir bastante a minha mulher, porque via os touros de palanque e não representava a scena. Não vi nunca mais nem guarda-portão, nem seu senhor : sahimos pelas sete horas da manhã, e o dono da casa ainda dormia ; prova evidente de ser grande fidalgo, pois que um homem nobre, e que é ao mesmo tempo senhor de engenho, não deve levantar se muito cedo, mas antes goza do direito feudal de dormir todo o dia, brincar de noite, e deixar ir o mundo como vai, sem lhe importar que a agua corra para cima ou para baixo. Depois de duas leguas, pousámos no engenho da Petinga : é um grande e excellente casal da familia do

Barão do Rio de S. Francisco. Seu administrador, homem laboriosissimo e muito diligente nos seus deveres, me hospedou com toda a polidez e me deu alguma ideia dos foraes daquelle solar illustre, cuja antiguidade (dizia o meu hospede) *data desta casa*: o que sendo para mim muito concludente, inferi com certeza que a familia era nobre desde os mais remotos tempos, pois que a casa tinha uma construeção e architectura algum tanto gothica. O administrador demais disso tinha já de sua conta uma officina de refinar; e seu assucar (me confessou elle mesmo) era sem contestação superior ao de Amsterdam e Hamburgo. No dia vinte e um caminhámos de manhã duas leguas e parámos no Alambique da Passagem, para tomarmos algum alimento; e de tarde fazendo a mesma marcha fomos pousar no engenho novo do Coronel José Moreira, que então se achava ausente; mas uma senhora respeitavel por seus annos, aia de suas meninas, franqueou-nos a casa, e nos deu ma-

gnifica hospedagem. Foi nesta fazenda que se levantaram os escravos, poucos dias depois de havermos lá estado, segundo correu na Bahia estando nós nesta cidade. Em vinte e dous d'Outubro, depois de jantarmos na Olaria, que é uma velha e arruinada fazenda do Barão do Rio das Contas, arranchámos no Cabrito, havendo feito esse dia quatro leguas de jornada. Este engenho famoso na historia da Independencia do Brazil, por ter soffrido calamidades immensas da parte dos Luzitanos, pertence ao Snr. Bitencourt, que se incommodou bastante comnosco aquella noute, e continuou a incommodar-se tendo alli meus animaes todo o tempo que estivemos na capital, onde entramos no dia seguinte (23) pelas oito horas da noute, e fomos pousar no theatro; ahi o meu amigo o Snr. Ildefonso nos foi encontrar, porque lá tinha arranjado nossa hospedagem. O alojamento era no ultimo andar; a conducção da bagagem devia levar tempo bastante, por ser necessario subir muitos

lances d'escada; demorámo-nos por conseguinte á entrada, até que tudo estivesse com segurança e ordem; o que feito peguei em minha mulher por um braço e a conduzi a uma boa casa de pasto para lhe mostrar o que era uma casa, onde se dava de comer á gente por dinheiro. Ambos tínhamos vontade e fome: mas a excellente companhia do Snr. Ildefonso e do seu inseparavel amigo o Snr. Domingos (nome, honrado, e rico padeiro da Bahia) nos excitou o apetite por maneira tal, que tivemos uma ceia regalada na presença do Campelo, o qual em mesa separada foi servido de pão e carne para dois, vinho e cerveja para quatro. Não tínhamos a fazer na Bahia mais do que passear e vêr: eu levava minha curiosa viajante em cadeirinha aos logares mais celebres da cidade, praças e edificios publicos, com especialidade templos e conventos de freiras. Minha joven mulher nem por isso applaudiu muito os gostos destas sagradas e carcomidas celibatarias, porque (dizia ella) é sem du-



vida melhor e mais santo gozar actualmente de um esposo que faz suas delicias, do que esperar para outra vida o gozo de um outro, cujos encantos ninguem hade sentir senão moralmente; o que é aliás contra o systema de Buffon, para o qual no amor nada havia de bom mais do que o physico. Não tive demora alguma em satisfazer os desejos ardentes que tinha de topar-me com os Snr.<sup>s</sup> Cerqueiras, pai e filho, que no Pará entretiveram comigo as mais intimas relações de pura amizade, e que eu não tinha mais visto desde o anno de 1824, quando estiveram no Rio de Janeiro, e d'ahi foram despachados para a Villa da Barra do Rio de S. Francisco. Elles se alegraram infinito com a minha vista, e eu não menos com a da fortuna brilhante, em que os achava. Habitando na mais bella casa do mundo, honrados por seus amigos, temidos por seus contrarios, cada um delles poderoso nas obras e nas palavras (*potens in opere et sermone*); os Snr.<sup>s</sup> Cerqueiras passavam a vida

no meio d'uma feliz abundancia e tranquillidade: o pai julgando, o filho advogando, sua casa devia ser naturalmente mais frequentada e respeitada do que o fôra em outro tempo o oraculo de Delfos.

Mas que horror tive eu, vendo a espantosa cicatriz da punhalada com que foi assassinado o Snr. Cerqueira Senior! Ainda hoje estremeço, e meu corpo se cobre de frios suores, e o sangue se ajunta gelado de medo... Ah! quem diria que um ministro de letras, primeiro magistrado criminal de uma cidade policiada, homem bonissimo, assás attencioso, prestavel, obsequiador, e digno da mais alta estima por suas virtudes e patriotismo; havia de ser assassinado em pleno dia, na sua casa, ás duas horas da tarde, na rua a mais publicca, junto ao quartel d'uma grande guarnição militar, e por um militar, commandante d'uma companhia!!! Ellas vem muitas vezes perdidas do baralho. A verdade e os designios da Providencia são inescrutaveis, daquella Pro-

videncia que levanta os humildes e abate os poderosos, que tira aos pobres, dá aos ricos, fere e mata indistinctamente, sem dar satisfações a ninguém. Mas como era possível perpetrar-se um tal assassino? Só com premeditação. E quem o podia tentar? Só quem tivesse a protecção de grandes vias, a cuja sombra pudesse abrigar-se. Dizem que a S. Pedro Deus disse: *quem com ferro fere, com ferro é ferido*. Se assim é com effeito; cumpre contribuir aos decretos authografos do Altissimo, que assigna sem rubrica nem guarda, a missão dada áquelle anjo nocturno, montado em cavallo branco, que exterminou da superficie da terra o monstro suspeito de maldades tantas. O meu hospede e amigo, o Snr. Ildfonso, teve a bondade de nos apresentar sua amavel consorte a Snr.<sup>a</sup> D. Clementina, filha do Snr. Moreira, da Cachoeira, não menos generoso em sentimentos e virtudes, que herdára de seu illustre pai; ella se ligou bem depressa com minha mulher, e nos fez a honra de convidar para as-

sistirmos á representação theatral no seu camarote. Havia uma peça que me tocou vivamente; era o Imperador de Alemanha José 2.<sup>o</sup> que viajava incognito pelos seus estados, e verificando com a evidencia de seus proprios olhos os desacatos, com que o governador de certa provincia vexava a ondas o uso que o bom rei póde fazer do seu exercito; chamou os soldados, e lhes ordenou prendessem áquelle preverso, que foi punido como merecia. Este passo arrebatou a plateia que rompeu em applausos extraordinarios: eu me deixei penetrar da mais forte sensibilidade por um tal rasgo de justiça, minha alma se encheu de prazer exuberante, e chorei de gosto, não por ter diante de mim o espectáculo horroroso de um homem perdido e desgraçado, mas por vêr a humilde innocencia salvar-se das garras de um despota malvado, de um terrivel facinoroso. Minha satisfação porém murchou bem depressa; caindo em mim do extase em que estivera, observei que a cousa era apenas uma ficção poetica: de resto até

hoje ainda estou para vêr pela primeira vez punida uma grande authoridade que tenha abusado do poder. Estivemos quatorze dias na Bahia, e havendo já satisfeito menos mal nossa curiosidade, tratámos de regressar para a Cachoeira. A viagem, que fizemos desta villa para aquella cidade estragou meus cavallos; o carrapato acabou de os arruinar; elles ficariam sepultados nos atouros, se por ventura retrocedessemos por terra. Demais disso o incommodo de mar era breve e pequeno; consistia em atravessar duas horas até á foz do rio Paraguassú, cuja viagem se me representava, e é com effeito bellissima, e muito agradável. Fretei por conseguinte um barco para me conduzir a mim com toda a minha familia, bagagem e cavallos; e foi uma condição expressa de fretamento, que nenhum outro passageiro alli embarcaria. Chego á praia, vou embarcar; eis que vejo a camara cheia de gente, homens e mulheres, e bahus, e o diabo a quatro. Fiquei scandalisado bastante contra o

arraes, com quem já o Campelo havia arrasoado muito, mas sem poder vencel-o a que despedisse os intrusos; e tomava em fim o partido de sahir a fretar outro barco, quando elle se determinou e resolveu a lançar fóra o immenso mundo que alastrava o convés e a camara, ficando todavia algumas pretas no porão. Tolerei, e fizemos-nos á véla ao meio dia de sete de Novembro, affastando-nos com pesar da vista do nosso bom hospede, o senhor Ildefonso, que patenteou sempre o mais fervoroso zelo em nos obsequiar, e servir, até o momento da nossa partida.

CAPITULO X.

O AUCTOR ATRAVESSA O PARAGUASSU PARA S. FELIZ E CONTINUA SUA VIAGEM ATE' PASSAR O RIO DAS CONTAS. NOTICIA DE UM FAMOSO CALOTEIRO E TRATANTE.

A viagem da Bahia para a Cachoeira por mar, posto que muito curta, não deixou comtudo de me incommodar bastante. A prespectiva da enceeda era agradável, havia bonança, pouco vento, o barco limpo, a camara grande mas levei enjoado todo o tempo ainda que não vomitei, não pude comer com satisfação. Entrámos no rio passei melhor, e porque o barco encalhou com avasante, só podemos seguir com a outra maré e chegamos á Cachoeira pelas duas horas da manhã de oito, e ahi estive-

mos ainda onze dias gosando da hospitalidade do senhor Moreira, de quem por fim nos separámos atravessando o rio para S. Feliz no dia dezenove de Novembro. Pouco antes eu tinha hido a esta povoação procurar um alvergue, onde me agasalhasse: por casualidade topei o senhor Felisardo Ferreira Nobre, que promptamente se prestou a tudo e a mais certamente do que me era mister. Elle nos deo uma bella casa situada no morro subranceiro á povoação, ensinou-me a curar o carrapato dos animaes com mel de fumo; recommendou-me a toda a gente do Regapé; alugou-me parte da tropa do senhor Clemente Alves, que chegára naquelles dias á sua consignação; e procurando todos os meios de nos agradar: seus filhos, sua velha mãe, sua estimavel Xexe (uma boa mulher que lhe serve de caseira e aia) todos, n'uma palavra, todos daquella casa souberam captivar nossas almas e gratidão por mil maneiras obsequiosas e distinctas. Eu gostava infinito de conversar com sua mãe,



a qual posto já ser octogenaria, recordando-se com saudade dos penates que deixou na sua terra de Almada na outra banda de Lisboa, misturava sempre seus ditos com aquelle sal picante, com que o filho tão bem costuma temperar com sabor sua conversação agradável para divertir os hospedes e companhia. O senhor Felizardo é um dos mais ricos proprietarios do arraial de S. Feliz e correspondente de quase todo o sertão da Bahia pelo lado da Caititi: elle frequentou as letras, quando rapaz; e posto ser já ancião, nada tem hoje perdido de sua bem polida mocidade.

No dia vinte e cinco de Novembro sabimós de S. Felis, acompanhados do sr. Felizardo e de seus filhos, que mostraram alguma satisfação, vendo a ordem e regularidade, com que marchava a minha tropa, em linha recta, *unus post alium*, pelo meio da estrada, e para cada animal um arrieiro e almoceve. O Campelo já nos tinha deixado na Cachoeira, todo cheio da em-

preza de ser negociante de milho, que comprava na Villa por oito tostões o alqueire, e vendia na cidade por duas patacas, intimamente persuadido de que com duas ou tres viagens destas bem podia em pouco tempo vir a ser um formidavel banqueiro de Londres ou Amsterdam. O commandante da tropa debaixo das minhas ordens ou seu guia por consequencia era o Braz do Regapá, um escravo do capitão Clemente Alves, que o Sr. Felizardo encarregára de nos ensinar o caminho e tratar dos animaes que pertenciam a seu senhor. Nós buscavamos o logar do Curralinho, onde tinhamos de comprar barato o mantimento, por ser ahi uma grande feira, a que concorriam todos os lavradores semanalmente a vender seus generos e colheitas: lá' chegamos ao segundo dia de jornada quase á noite. O rancho estava tomado por um tropeiro; não havia outra estalagem, nem eu queria pernoitar alli, por ser um logar affeito a furtos de animaes: continuámos por tanto a caminhar para a

fazenda da Cruz, que distava ainda legua e meia. A noite era escura bastante, e o bosque denso que cobria a estrada, tornava as trevas muito mais espessas. Páos cahidos e atravessados, frequentes escavações; tudo nos antulhava precipicios e sustos. Sahimos em fim deste labyrintho a salvo; e chegámos pelas onze horas da noite a tempo que já dormia o dono daquelle cazal; mas um famulo seu, que velava ainda, nos deu agazalho em uma outra casa, que estava sem gente e servia de escola academica a seus filhos.

No dia seguinte o Sr. Francisco José da Rocha, proprietario daquella fazenda, quiz transferir-nos para a sua bella casa de vivenda: ao que não annui, contentando-me de ficar no mesmo alojamento primeiro, todo o tempo que alli nos demoramos, em quanto mandava comprar mantimento no Currealinho. O Sr. Rocha desvellou-se em nos obsequiar com aquella grandeza e urbanidade, que tem de costume praticar com todas as pessoas que passam em sua fazenda, nada

poupança para que nosso transito fosse acompanhado de prazer e de toda a commodidade: sua polidez e conversação instructiva me obrigou em extremo, pareceu-me um homem de côrte, educado nas letras a quem a riqueza e o amor da independencia dão um realce demais para ser um homem completo. Elle foi o primeiro que me deu noticia de um famoso impostor que por lá passou no anno de 1825, e que se fez celebre em toda a estrada até o Rio de Janeiro; ora inculcando-se rico proprietario e senhor de tres engenkos no Pará, ora dizendo-se principal socio da casa Bandeira da Bahia, e por esta fórma pregou immensos logros e calotes aos moradores daquelles caminhos, e o mais é, tendo o desaforo de declarar o seu verdadeiro nome Antonio Joaquim de Bitancourt e Sá. No Regapé, Caititi, e Minas, fez altas cavallarias, e no Rio de Janeiro metteuse com os criados do Paço e teve até a habilidade de impôr grandemente e enganar a Imperatriz Leopoldina ao ponto

de ser em fim vigiado e perseguido pela policia que lhe deu caça, mas infructuosamente. O Sr. Rocha me confiou um credito passado por este illustre cavalleiro de industria, para me informar a seu respeito na côrte: indaguei, e pude saber do major Tupinamba do Pará, que o tal heroe se chama com effeito Antonio Joaquim Bitancourt, que é um portuguez residente algum tempo na Villa de Santo Amaro da Bahia; e que, depois passou a residir no interior da Provincia do Pará: e que, sendo por toda a parte um refinado velhaco e tratante, no Pará tem sido varias vezes preso e perseguido por causa de suas galantes espertezas. Eu me interessei bastante nestas averiguações, porque me vexava de suspeitar-se que um homem, oriundo do meu paiz natalicio, fosse capaz de ser tão grande cavalleiro: o meu natural e ardente patriotismo me fazia sempre favoravel aos filhos da terra dos Macieis Parentes, nem eu concebiam que um Paraense podesse ser um ladrão d'estrada, como

se os salteadores devessem ser sempre estrangeiros. Magoava-me por tanto ouvir a relação deste facto; mas tive de a ouvir por toda a parte durante minha viagem, porque o tal maganão excedia sem duvida ao grande D. Rafael, amigo e companheiro do immortal Ambrozio Lamela. Honra e gloria porém aos Paraenses, meus conterraneos, que estão livres desta nodoa. Deixámos saudosos o Sr. Rocha e sua illustre familia em trinta de Novembro, e no dia seguinte á noite chegámos a Guixaba, em cujos limites subindo a montanha, tive um susto tão grande ao rinchar um dos meus cavallos, como o tiveram os marinheiros de Coolc á vista de um cabelludo hespanhol deitado em uma praia deserta a que tinham aportado. Uma parte da minha comitiva demorou-se atrás como guia, que estava a concertar umas cargas; eu, minha mulher, algumas negras, e um muleque avançámos para diante, porque aproximava-se a noite, a qual nos veio apanhar em um bosque, por onde mal rutila-

vam os claros raios da lua. Alli parámos; e meia hora depois uma escravana nos diz que avistava ao longe saindo do mato dous homens. Este aviso nos encheu de pavor; rincha um cavallo, ficámos peor, o medo redobrou, e a mãe Catharina começou logo a benzer-se e a rezar a *Magnificat*, crendo como eu e os mais que hiamos ser atacados por uma quadrilha. Eu, a fallar de veras, não me achava com disposição para brigar áquella hora: ou fosse fraqueza (o que não affirmo) ou sentimento de philosophia que me inspira ser um crime contra a natureza o derramamento do sangue humano, posto que seja em defeza da sua propria pessoa, bens, ou direitos; o certo é que estava resolvido a deixar-me roubar impunemente, por que alli não havia uma arma com que podesse defender-me e por maior desgraça a minha preta cozinheira Margarida aquella tarde não trouxe o espadão original, que costumava trazer á cinta. Felizmente porém recobrámos o socego, porque o cavallo que rinchava

e os dois homens do mato eram parte da minha comitiva que vinham seguindo seu caminho para o pouso da Guixaba, onde entrámos satisfeitos e contentes, como se tiveramos vencido realmente um encontro de salteadores, e ganhado sobre elles completa victoria depois de um bem disputado e renhido combate. Caminhámos em dez dias trinta legoas, passando por estancias mais ou menos soffríveis, algumas inhabitadas, quaze todas desprovidas de mantimentos; e chegámos pelas duas horas da tarde de onze de Dezembro ao sitio chamado Passagem de Sant'Anna, onde tinhamos de atravessar o rio das contas. Que impetdoavel negligencia da parte dos governantes do Brazil! Uma estrada tão trilhada, de tanto commercio, de tantos moradores ricos e generosos, não tem uma só estallagem, e naquelle passo tão perigoso não ha uma ponte, uma barca, uma pequenina canôa. As condecorações e os titulos, os premios da patria são muitas vezes conferidos a homens inuteis e prejudi-



ciaes ao estado: em quanto que os Srs. Francisco José da Rocha da Cruz, Clemente Alves, Antonio José Martins, João José Dourado, e muitos outros do Regapé, em uma palavra, os illustres e poderosos herdeiros d'ambos os capitães môres de Caititi e Rio de Contas, não tem uma commenda, um titulo, sendo que as honras e privilegios de Condes, Marquezes, Duques, e Principes, conferidas áquelles Srs. com a condição expressa de terem promptos os caminhos do seu territorio, fariam apparecer em quatro mezes uma boa estrada de cem legoas, postas e cavalgadas, estalagens boas, e commodas hospedarias. A expressão porém dos governantes é annunciada nos livros sagrados: *Comedamus et bibamus, oras enim morriemur*: comamos e bebamos que o mais é historia; quem vier atraz que feche a porta. O rio não estava cheio, quando alli chegámos, e com tudo promettia bastante risco: já no dia antecedente, passando a tropa do Capitão Clemente Alves a mula da cabeçada

(a primeira do rebanho) tinha ido á garra com a correnteza, quaze morre e bem assim o seu respectivo almoceve, e a carga perdeu-se. Eu sabia disto, e tomei por tanto as medidas e cautellas necessarias, para que a minha comitiva atravessasse a salvo. O meu perito e habil Palinuro, o Braz do Regapé, apenas chegámos, olhou para o rio, e instou comigo que atravessássemos logo e logo; mas eu respeitando muito sua pratica e experiencia, não quiz submeter-lhe entretanto minha theoria, porque um pouco de logica me fez ponderar o perigo evidente a que expunha os animaes e a gente que chegavam cansados de uma viagem de tres leguas desde as queimadas, abrasados por um sol ardente. Em consequencia mandei arrear as cargas e dar algum alimento e descanso á tropa. Todos comeram e beberam; só eu bebi apenas uma gota de café. Tanto estava angustiado e afflicto com a proximidade das desgraças que aquelle passo amiscado me angustiarava! Não que eu temesse morrer, pois

não podendo caber-me o proverbio grego — *Nem nadar sabe*, confiava bastante na agiltade dos meus braços; e a não estar tão afflicto teria tomado por divertimento passar o rio a nado: mas a vida d'alguns dos meus escravos, que não sabiam nadar bem, era para mim assás cara e preciosa, e para que deixasse de sentir-me atribulado no momento em que os via em perigo de a perder. Depois de haver a tropa descancado, mandei que toda ella descesse o se postasse na praia, indo cada um animal seguro pelo cabresto, para que não tomasse o rio desordenadamente. Em consequencia começaram a passar primeiro os animaes de carga, cada um dos quaes era conduzido por duas pessoas: immediatamente os cavallos que não sabiam nadar. Passou depois minha mulher, a qual, posto soubesse nadar, foi acompanhada por quatro valentes nadadores, que a podiam facilmente sustentar sobre as agoas ao menor tropeço do animal. Eu atravessei em ultimo lugar, chegando á outra ban-

da quando vi toda a gente salva, chorar de prazer e brindei meus escravos de novo com a competente cachaca, com que ja se tinham aliás forrado largamente contra o frio, e demais dissolhes dei uma pequena quantia de dinheiro, proporcionado o pagamento ao trabalho que cada um teve. Seguimos a derrota e fomos pousar dahi meia legua no sitio denominado Estreito. Aqui estivemos dois dias, e depois que appareceram duas mulas que se tinham desgarrado do rebanho no pasto, continuamos a jornada até a fazenda do Brejo, vinte e cinco leguas em cinco dias, ora pousando em desertos, ora em campos habitados. Havia já algum tempo que ou nada se encontrava para comprar-se, ou não queriam vender; topei homens tão rusticos, que nem queriam encarar os viajantes, e menos tratar com elles negocio algum: a carne secca já enfastiava, e eu tinha desejo de refrescar a minha gente com alguma rez nodia e gorda. No Brejo appareceu apenas meia duzia de ovos; sahi desta

fazenda, e passando por uma outra de bastante gado vacuum e lanigero, solli-citei a compra de uma cabeça, e res-pondeu-se-me que se vendia, levan-tando então minha alma e coração aos Céos, invoquei com fervor o au-xilio da Providencia, a qual ouviu mi-nhas preces e me deparou um mimoso e innocente cordeiro, que a uma legoa de caminho daquella fazenda, sahio do hosque e se aggregou á tropa. Tres vezes o expulsei do meu rebanho, outras tantas tornou-se a misturar nelle: rendi graças por conseguinte á mão benefica da Divindade, crendo-me um outro Paulo, a quem o corvo trazia o pão quotidiano; e ordenei á minha gente que se purificasse e se dispozesse para celebrar comigo a Paschoa no rancho do Lagedo, onde comemos o cordeiro, que sem duvida era de Deos, no dia dezenove de Dezembro com infracção manifesta do Sabinissimo judaico, que não permite celebrar aquella festa an-tes do dia quatorzé da lua de Março. No dia seguinte vinte do mez, depois

de havermos jantado no Mucambo que é um sitio agradavel, já quando tinhamos caminhado meia legoa observei que faltava na comitiva a minha cozinheira Margarida, aquella mesma intrepida e valente escrava, de quem disse anteriormente costuma trazer na cinta um espadão formidavel, proporcionado em todas as dimensões geometricas de longitude e latitude e profundidade. Conjecturei que tinha ficado a dormir no pouso d'onde sabiramos e não me enganei nas minhas conjecturas. Fiz portanto parar a tropa e enviei alguns escravos em busca della, que veio por fim muito tarde, e a tempo que não era mais possivel chegar ao rancho em que deviamos pernoitar. Uma falta semelhante não era pouco consideravel; importava não menos que a perda de uma boa jornada, assim como a necessidade de dormir em um deserto, exigia um genero de castigo novo, e apenas devia igualar a culpa. A criminosa nunca em seus dias montára a cavallo, o cabelludo era muito manso e apto para a empreza;

mandei Margarida montar nelle, e isto serviu de espectaculo interessante aos meus domesticos, que levaram o resto da tarde a galhofar e rir á custa de *madame la cuisinière*; a qual sendo Franca-Americana, e natural do Casene invocava em sua lingua materna es mais pios Céos e todos os Santos de França para que lhe acudissem. O cabelludo mal podia dar um passo tão fraco estava; e assim a nova cavalleira a modo de quem annunciava a comedia para a noite, rodeou o campo, e levou bastantes apupadas que lhe serviram de correcção para nunca mais ter longa sésta em prejuizo da jornada. No dia vinte e um jantamos á borda de uma lagôa; e de tarde havendo feito igual caminho de quatro legoas; ficámos na fazenda do Jacaré, que é propriedade de uma senhora excellente, já velha mas alegre e espirituosa, irmã do capitão Anselmo, um e outro ricos lavradores daquelle paiz. Tivemos lauta e esplendida ceia, e a dona da casa dignou-se acompanhar-nos até alta noite,

rodeando-nos com todas as suas servas, netos, e afilhados, que não cessavam de nos olhar e ouvir com gosto e admiração uma palavra, um aceno de seus novos hospedes, á maneira do palacio de Carthago, quando o pio Eneas relatava, seus successos á miserrima Dido. Em vinte e dois do mez, caminhamos sómente quatro legoas até chegar ao Rio das Antas, uma fazenda do Sr. Clemente Ribeiro, que juntamente com o seu illustre e honrado pai o Sr. capitão Ribeiro, nos fizeram um agazalho extraordinario, e de quem nos despedimos com saudades no dia seguinte para nos dirigirmos ao Regapé, onde tinhamos de ficar algum tempo na casa do Sr. Clemente Alves, a quem tinhamos recommendados pelo Sr. Felizardo de S. Felix.



## CAPITULO XI.

**ENTRADA DO AUTHOR NO REGAPE', E SEUS DIVERTIMENTOS NESTE CASAL. FESTA DO MENINO JESUS. UM REI MAGO LADRÃO DE CAVALLOS. O BRAZ ESCOLHIDO PARA NOIVO PELA CÔR. O SR. JOAQUIM CHATO. O VINHO DE VASSAHI.**

Eram onze horas da manhã de vinte e tres de Dezembro de 1829, quando chegámos ao vistoso e grande casal do Sr. Clemente Alves. Nossas descargas e salvas retumbavam nas concavidades dos montes, e valles daquelles contornos; toda a gente se alvoraçou com a vinda dos novos hospedes, que tinham de fazer a alegria de sua aldeia por muitos dias. O dono do casal, e seu velho pai, e seu illustre cunhado o Sr.

Antonio José Moniz, nos vieram encontrar cheios de indisivel prazer, e patenteavam em seus rostos aquella complacencia e satisfação proprias de suas bem formadas almas, cuja candura e sentimentos não poderão nunca mais riscar-se de minha lembrança. Meus cavallos deviam restabelecer-se dos estragos do carrapato nos pastos abundantes do Regapé, e nem eram sufficientes para me conduzir ao Rio Pardo, onde meu hospede voluntariamente prestou-se a fazer-me transportar na sua tropa, a qual entretanto era mister descansar primeiro das fadigas da jornada longa, que acabava de fazer de S. Felix áquelle logar. Estabeleci portanto meu quartel de inverno em uma casa separada da familia do meu hospede, e ahi fiquei, como se fõra um outro proprietario e morador daquelle continente, que se acha dividido pelos herdeiros do illustre capitão-mór da Villa de Caititi, a qual dista seis legoas deste sitio de sorte que o Regapé é um extenso casal habitado por mais de cin-

coenta familias todas unidas por laços de parentesco, amizade, e reciprocos interesses.

Festas e mais festas: o genio jovial e alegre do Sr. Clemente Alves não lhe permittindo um só momento de tristeza, elle passa a vida mais prazenteira no meio das mais penosas fadigas e trabalhos austeros do commercio, agricultura, e mineração das amathitas, a que se tem dedicado simultaneamente. E se houvera cursado algumas escólas academicas, *ut post formatus doctor foret honor parentum*: meu hospede em talento só, e perspicaz bastante levaria muitas vantagens ao insigne Malhão, posto que de character diverso quanto ao amor da independencia e riqueza, por quanto o Sr. Clemente Alves, á custa dos seus suores, viveu sempre abastado e rico, e nunca experimentou a sorte mesquinha daquelle misero vate de outeiros, que fazia versos ás freiras de Cellas para ganhar tigelinhas de manjar branco, com que saciava a fome e escorava sua indigencia. Todos os

ricos lavradores de Regapé se apressaram a festejar nos; e a familia do Sr. Dourado e da Sr.<sup>a</sup> D. Joanna, sogra do meu hospede, concorreram á fórma de uma luzida e constante reunião, que nos serviu de excellente companhia, todo o tempo que alli nos detivemos: e nossa longa estada no Regapé foi uma serie não interrompida de espectaculos, jogos, passeios, e divertimentos. A transfiguração Thabor não tocou mais vivamente a S. Pedro; e eu dizia muitas vezes como aquelle Principe dos apóstolos: *Bonum est nos hic esse.* Bom é estarmos nós aqui toda a vida. A noite do dia subsequente ao da minha chegada celebrava-se o Natal, e era a primeira festa que meu generoso hospede devia dar-me. Mandou vir da aldeia do Gentio o capellão frei Manoel; eu me entretive bastante com este virtuoso e sabio carmelita, o qual, não obstante fazer mais uso do commercio do que da regra carmelitana, era com tudo um bom filho do Santo propheta Elias: elle celebrou as tres missas, e

de pois apresentou o Menino Jesus, que todos beijamos com a mais alegre e respeitosa devoção, pagando-se por uma contribuição pecuniaria a arbitrio de cada um, para recompensar o sacerdote, não o sacrificio incruento, que é sempre gratuito e espiritual, mas o trabalho de vir a cavallo, ter boa mesa, e cama, tomar os paramentos, e pronunciar as palavras do Canon; o que tudo são incommodos, e objectos temporaes e physicos, pelos quaes bem se pôde pedir pagamento sem temor de incorrer em simonia. Os escravos celebraram diversas danças em honra do hymineu do famoso Braz, daquelle meu guia material e estúpido, quiz atravessar o rio das Contas com toda a sem cerimonia, estando os animaes e a gente muito suados, e cançados. A noiva era linda como os amores, trigueira bastante, mas bonita: negra *sed formoza*, escrava mas honrada e virgem; e sua senhora, a velha mãe do meu hospede, a fazia cazar com o Braz pela côr; isto é por ser castanho queimado

e o menos preto de todos os mais escravos; de sorte que se eu fôra solteiro, persuado me teria toda a preferencia para contrair o tal matrimonio, visto que a escolha do noivo derivava só da côr, eu era branco como neve, e o Braz escuro como noite de trovoadas. Veiu a festa da Epiphania, que longe de nos divertir, nos encheu de amarguras. Eu fui incommodado alta noite pelos magos, os quaes, bem diversos dos magos da Palestina que faziam dadivas de ouro, incenso, e myrrha, exigem entre nós que se lhes dê alguma cousa: tive pois de concorrer com uma grande moeda de prata para as bebedeiras destes illustres personagens. Ao meu hospede porém aconteceu peor. Um dos magos julgou ser muito indecente andar a pé um rei, que vinha do Oriente visitar o recém-nascido. Messias deliberou-se por conseguinte a tomar na estrebaria a mais andeja e vistosa cavalgadura que houvesse de conduzir Sua Magestade aos seus longiquos e remotos reinos. No dia seguinte deu-se pelo far-

to: o Sr. Clemente Alves despachou logo eaminheiros para todos os lados, e o cavallo foi achado em distancia de tres legoas a pastar n'um bosque, não sem alguma certeza da pessoa que o furtara, e que era com effeito um soprano ou tenor da canção dos Reis. O Sr. Antonio José Martins como que apostava com seu illustre e generoso cunhado, qual dos dous, e suas respectivas familias se disvellariam mais em obsequiar-nos e entreter-nos a mim e a minha mulher. A medea vitella, o gordo capado, o pato, a gallinha, a bella fruta, em uma palavra, nada poupavam uns e outros, para nos tornarem agradaveis e deliciosos os momentos que alli passámos. Eu devo a estes Srs. uma grande e sincera amisade não sei se de sympathy, ou se por causa da recommendação do Sr. Felizardo de S. Felix, a quem ambos elles são affeiçoados em extremo. Nós iamós passar muitas vezes ao casal do Sr. João José Dourado, que é casado com uma prima do meu hospede, e que tem uma

numerosa familia de filhos, netos, genros, sobrinhos, e adherentes, os quaes todos formam um pequeno povo muito bom e muito unido. E que bello moço que é o Sr. Bento, genro do Sr. Dourado! Elle nos entretinha diariamente com a sua agradavel e excellente companhia, e era uma perna forçada do *trinta e um a vintem*, com que passavamos o tempo, rindo muito á custa do seu engraçado irmão o Sr. Joaquim cuja figura exquisita não posso dispensar-me de escrever. Tres palmos e meio de altura, ventre assás volumoso, beiços grossos, nariz espalhado para os lados, olhos accesos e sempre inflamados, orelhas longas e um pouco asininas, pescoço curto, cabello afogueado, espaduas, hombros, e peitos salientes, e a cabeça mettida dentro como de uma concha de tartaruga; eis o Sr. Joaquim do Regapé tão chato, que este nome lhe ficou por antonomazia e alcunha. Um dia que jogavamos, demorando-se elle a contar os pontos pelos dedos, diz-lhe o Sr. Demetrio:



*Que cartas vossa chatosidade?* Esta graça repentina e inesperada nos fez rir como uns perdidos, e mais riamos quanto mais se enfadava o Sr. Chato, que, excepto na figura no mais tudo é um moço amavel, activo e laborioso. Eu fiz um pequeno serviço ao meu hospede e aos habitantes daquelles contornos, ensinando-lhe a tirar proveito dos coquinhos do palmito, dos quaes não faziam entretanto uso algum. O coquinho do palmito é o celebre fructo que na provincia do Pará chamam *vassahi*, e que lá serve de alimento precioso e nutritivo para toda a casta de gente, ricos e pobres, brancos e negros, senhores e escravos. Sua planta é uma alta e fina palmeira, que vegeta e cresce nos terrenos humidos e pantanosos, e se encontra por conseguinte em os grandes bosques de todas as provincias do Brazil, nas quaes tem o nome de arvore *do palmito* excepto no Pará, onde se chama *vassahizeiro*, e no Maranhão *jussará*. A madeira deste vegetal serve para ripas, e canos ou

bicas; o palmito para comer com arroz, feijão, carne, empadas ou por outra qualquer maneira; e o fructo (o coquinho) para uma bebida excellente, a qual feita, os caróços servem para engordar porcos. Aquella bebida (vasahi) fabrica-se pela fórma seguinte: Sobre uma grande porção de coquinhos (medida de quarta ou meio alqueire) lança-se uma quantidade de agoa quente (não muito) que cubra todos os fructos em um alguidar ou outra vazilha fóra do lume, para amollecêr brandamente, o que tambem póde ser expondo o fructo em agoa ao ardor do sol. O caroço fica sempre duro; e o que amollece é só a casquinha roxa que o cobre exteriormente. Para se conhecer quando está molle, aperta-se um coquinho entre o pollegar e outro dedo, e repete-se a experiencia por mais tres ou quatro, tirados ao acaso de logares diversos da vazilha; quando todos elles largam facilmente a casca entre os dedos, é signal de estarem no ponto que se deseja para continuar a operação.

Deita-se fóra então a agoa em que estavam infundidos, e uma pessoa ajoelhada junto á vazilha, amassa com ambas as mãos os coquinhos todos, revolvendo-os a miudo até que todos assim descascados, lança-se-lhes uma porção de agoa fria, remexe-se com a mão, e passa-se por uma peneira fina para outra vazilha, onde escorre o liquido todo, ficando sobre a mesma peneira os caroços e as fezes das cascas. Este liquido roxo e um pouco oleoso mais ou menos grosso conforme a quantidade de agoa que se lhe deita, é o que se chama vassahi: bebe-se com farinha de mandioca como um caldo, e com assucar ou sem elle; de todas as fórmulas é sempre uma bebida saborosa, e tão nutritiva, que outro alimento. Guarda-se de um dia para outro o vassahi já prompto; e posto que fique um pouco azedo, mistura-se no mingau de farinha de mandioca e é o alimento ordinario dos escravos de tenra idade. No Regapé, Minas, e mais provincias derrubam a arvore para tirarem o palmito, em

quanto que no Pará, querendo apanhar os coquinhos, sobe um menino ou mesmo um homem maduro, com uma pêa nos pés, faca na cintura, e chegando ao alto da palmeira, dá uns golpes na parte em que o cacho está preso á arvore, arranca-o assim facilmente e desce com elle em uma das mãos. Quando está em baixo, fabrica um alforge feito das palhas da mesma palmeira, apanha então os coquinhos do cacho e os deposita nelle trazendo-o ás costas seguro na testa por uma tarja feita da mesma ou de outra folha, e por esta fórma conduz para casa meio alqueire de coquinhos, que viriam a cair pelo caminho se os trouxera no cacho. Este fructo colhido conserva-se bem vinte e quatro horas, sem ser amassado: dahi por diante começa a seccar, e então perdendo o oleo e o gosto pouco destilla, e não presta para fazer a tal bebida: é pois mister colhe-lo e dentro de poucas horas amassallo, e depois de haver amollecido em agoa quente, como acabei de dizer. Meu hospede o Sr.

Clemente Alves, gostou muito do vasahi, e passou immediatamente a prevenir um visinho seu, que costumava derrubar as arvores do palmito, para que não continuasse a fazer semelhante estrago, a fim de que podessem todos tirar proveito daquelle fructo tão util e tão delicioso.

FIM DA PARTE SEGUNDA.

# INDICE

## DA VIAGEM DE PATRONI PELAS PROVINCIAS BRAZILEIRAS.

A's cinzas venerandas de seu au- gusto Pai e Senhor . . . . .	III
Dedicatoria . . . . .	V
Prologo . . . . .	VII

### PARTE I.

CAPITULO I. — Da viagem que o author fez do Pará para o Cea- rá por mar. . . . .	1
CAPITULO II. — Dos preparativos da viagem de terra . . . . .	20
CAPITULO III. — Patroni dá prin- cipio á sua jornada e é recebi- do na villa de Aquiraz por um figurão de sobrecasaca, barba crescida, e pés no chão. . . . .	26
CAPITULO IV. — Da viagem do	

Aquiraz até o arraial de S. João, o Vicente-Pao-Pellado, e seu sobrinho. . . . .	33
CAPITULO V. — Da viagem desde o arraial de S. João até á villa do Icó. . . . .	42
CAPITULO VI. — Do que passou o author na villa do Icó, e jor- nada que dahi fez ao Crato . .	48
CAPITULO VII. — Dos successos da viagem do Crato e Rio de S. Francisco até o Joazeiro . .	55

PARTE II.

CAPITULO VIII. — Viagem do Joa- zeiro para Jacobina Nova: adoe- ce a mulher do author; conse- quencias e tratamento desta mo- lestia . . . . .	71
CAPITULO IX. — O author chega á villa de Cachoeira, e vai de- pois á Bahia; successos nota- veis desta importante viagem..	83
CAPITULO X. — O author atraves- sa o Paraguassu para S. Feliz e	

continua sua viagem até passar  
o rio das Contas. Noticia de um  
famoso caloteiro e tratante. . . 106

CAPÍTULO XI. — Entrada do au-  
thor no Regapé, e seus diver-  
timentos neste casal. Festa do  
Menino Jesus. Um rei mago  
ladrão de cavallos. O Braz es-  
colhido para noivo pela côr. O  
Sr. Joaquim Chato. O vinho  
de Vassahi, . . . . . 124